

## Basta de corrupção

Os grandes meios da comunicação social têm vindo a dedicar, com uma frequência inusitada, grandes manchetes referentes a um considerável número de suspeitas de corrupção no nosso país, que urge a justiça julgar convenientemente e quanto antes. Para que, de vez, se desfaçam as dúvidas e se castiguem os prevaricadores.



### Alunos de Amares "negoceiam" na Dinamarca

Pág. 5

### Terras de Bouro: quartel dos Bombeiros em obras

Pág. 7

## Os portugueses serão todos iguais?

A substituição progressiva do actual serviço genealógico de televisão pela Televisão Digital Terrestre (TDT), a implementar de Janeiro a Abril de 2012, apenas cobrirá 85% da população. Os restantes 15%, entre os quais se incluem Terras de Bouro e Vieira do Minho, terão de optar por outra solução mais cara para os seus bolsos. Seremos todos portugueses?

Pág. 3

### Vieira: Mercado da Castanha concorrido

Pág. 8

## Terras de Bouro celebrou o seu dia

A recente comemoração da data da concessão do Foral ao concelho de Terras de Bouro, serviu para reforçar a sua identidade, enriquecendo a sua arte, a sua cultura, a memória colectiva e a sua história. "Pela qualidade das obras apresentadas e pelo perfil dos seus autores, sentimo-nos muito orgulhosos" - afirmou o autarca terrabourense.

Pág. 11



### Geresiano "palmilhou" o Caminho Inca

Pág. 16

Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

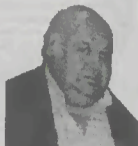
**CIDADELA ELECTRÓNICA** | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

**CIDADELA ELECTRÓNICA** →

**BRAGA** →  
Loja do Armazém - Frossos

**CAT** CidadelaService →

## EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

## Seremos um país de corruptos?...

"Onde há poder, há corrupção. E onde há pobreza, há mais corrupção. E quanto maior é o poder ou a pobreza, maior é a corrupção". Vasco Pulido Valente in "Público" - 2008

Não sendo, infelizmente, um fenómeno apenas do nosso tempo e exclusivo do nosso país, a corrupção está a atingir proporções invulgares e, por isso, assustadoras nas sociedades hodiernas.

Fruto de um facilitismo que inundou os mais diversos domínios da actividade humana, e na linha, aliás, de uma corrente muito generalizada que está a levar as pessoas a preferir a, dando preferência ao ter em detrimento do ser, assistimos em nossos dias a uma tendência acentuada para, não se olhando a meios, se procurar, de qualquer jeito, atingir certos fins que, na maioria dos casos, passam inevitavelmente, pelo enriquecimento ilícito desmedido e de forma reprovável. Por outras palavras: hoje, procura-se aumentar substancialmente o respectivo pecúlio, não em resultado do suor do trabalho honesto e transparente, mas por processos mais ou menos ardilosos que, frequentemente, redundam em corrupção.

Ultimamente, e vindos de quem menos se deveria esperar, tal

prática criminosa tem vindo a aumentar assustadoramente no nosso país, nomeadamente no fértil sector político, com todos os efeitos negativos que daí estão a resultar para a respectiva classe, cada vez mais descredibilizada perante a opinião pública que, a cada passo, tem vindo a ser abalada com as escandalosas falcaturas operadas por individualidades como Oliveira e Costa, Dias Loureiro, Armando Vara, Isaltino Morais e Duarte Lima, para só lembrar os mais mediáticos e recentes. Curiosamente, todos eles com responsabilidades políticas e para quem, até à data, a justiça ou se tem mostrado contemporizadora e demasiado lenta ou se tem deixado enredar por hábeis manobras dilatórias arquitectadas por argutos juristas, pagos a peso de ouro pelas abonadas bolsas dos seus não menos abonados clientes.

E isso, evidentemente, não contribui em nada para a boa imagem do país, denegrado como anda com a tremenda debilidade da sua asfixiante situação económica. Tão pouco dignifica o bom nome e a reputação da grande maioria dos portugueses, que não se revêem, minimamente, nesses oportunistas que, em vez de servirem o país, como se comprometeram, serviram-se a eles próprios, através de golpes lamentáveis e criminosos.

Perante uma economia deveras fragilizada, alimentada pelos constantes "balões de oxigénio" dos milhões emprestados pela "troika" - que teremos de pagar, até ao último centímo, só Deus saberá quando... - e com exemplos destes, ninguém se admire das reticências que, a nível internacional, se levantam quanto à ténue credibilidade de que, presentemente, Portugal goza extra-muros. E o pior é que, no meio de tudo isso, e mais uma vez, são os justos a pagar pelos pecadores...

**Justos  
"pagam"  
pelos  
pecadores**

## Reformas serão 60 % dos ordenados

Um estudo recente sobre poupança revela que "os portugueses vão ganhar, num futuro próximo, pouco mais de metade do seu salário (60%) quando se reformarem e as pessoas ainda não se aperceberam disso", afirmou Fernando Alexandre, um dos responsáveis desse estudo.

## Cartas ao Director

Caro Agostinho

Li o teu livro "Memórias Geresianas" com muito interesse e lembrei muitas coisas boas da minha infância e juventude. Fizeste, de facto, um ótimo trabalho. Parabéns!

Fiquei apenas admirado com o nome atribuído ao Chalet em que vivi e foi habitado pelos meus saudosos pais durante cerca de 28 anos. Para nós, sempre foi o Chalet Rodrigues. Lembro-me bem que era essa a morada constante da muita correspondência que recebíamos e dos cartões de visita de meus pais. Provavelmente, o nome correcto era o que referes e o que eu sempre conheci talvez fosse por tradição.

Ficar-te-ia grato se me conseguisses a foto do Chalet que incluístes no teu livro. Tenho muitas tiradas lá, mas nenhuma com a qualidade da tua.

Um abraço.

Orlando Manuel Campos Teixeira - Matosinhos

## Bilhete Postal

Apesar do Governo ter lançado, recentemente, o "Programa de Descentralização de Políticas Públicas", alegadamente destinado à "progressiva e ponderada transferência de atribuições e competências do Estado para os municípios e respectivos fenómenos de associativismo", o certo é que se torna cada vez mais evidente o mal-estar existente nas nossas autarquias, provocado pela "falta de autonomia e de financiamento" de que estão a ser vítimas face à implacável "caminhada centralizadora" desse mesmo Estado.

Esta preocupação foi, há dias, denunciada pelas associações nacionais de freguesias e municípios junto de uma delegação do Congresso de Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa, por ocasião de um encontro realizado em Lisboa com vista a monitorizar a observância da Carta Europeia de Autonomia Local, ratificada por Portugal há cerca de duas décadas.

Aos representantes do Conselho da Europa, os autarcas portugueses fizeram ver que "há excesso de intervenção do Governo", defendendo ainda que deveria haver mais delegação de competências e uma alteração legislativa para que tal delegação não fosse feita de forma aleatória e voluntária, ao "sabor do humor dos municípios"...

Será que o Terreiro do Paço, símbolo ancestral da centralização do poder na capital, irá continuar a prometer uma coisa, fazendo outra, ou seja, a ser o eterno "quero, posso e mando", por forma a que o país continue a ser apenas Lisboa e o resto, paisagem?!...

Rui Serrano

## Breves

**Empresas** - No primeiro semestre deste ano, encerraram em todo o país 7 818 empresas, 362 das quais no Funchal e 123 em Paços de Ferreira. Contudo, nestas duas localidades, foram criadas, no mesmo período, 292 e 87 novas sociedades, tal como no resto do país foram constituídas 18 965 dessas sociedades, o que, entre aberturas e encerramentos, dá um saldo positivo de 11 147 empresas.

**Despedimentos** - Em finais de Outubro, o número de trabalhadores portugueses alvo de despedimento colectivo já havia ultrapassado o total atingido em 2010 em 360 indivíduos. Até Setembro passado, foram despedidas 3822 pessoas de 412 empresas, praticamente o dobro das sociedades envolvidas no ano transacto.

**IRS** - Apenas 51 dos 308 municípios vão devolver, no próximo ano, parte ou a totalidade do IRS cobrado no seu território aos respectivos municípios, menos 15 que este ano, segundo a proposta do Orçamento de Estado para 2012.

**Trabalho** - O ministro da Economia anunciou, recentemente, que a meia hora adicional ao horário de trabalho vai vigorar durante todo o programa de assistência financeira a Portugal e que o salário mínimo nacional só aumentará quando houver "aumento de produtividade".

**Habituação** - Em Dezembro próximo, arrancará a mega operação de avaliação de todos os prédios urbanos que não foram transaccionados desde o final de 2003 e não têm ainda um valor patrimonial tributário calculado com as regras do IMI. Essa avaliação incidirá sobre 5,4 milhões de imóveis (casas, andares, terrenos), pretendendo-se que este processo esteja concluído no final de 2012.

**Farmácias** - De acordo com as estimativas da Associação Nacional de Farmácias, devido ao aumento da quota dos genéricos e à diminuição das participações mais de 1800 farmácias irão deixar de ser economicamente viáveis, caso seja aplicada a proposta do Governo que impõe grandes cortes nos lucros dos medicamentos.

**Fisco** - A partir do próximo ano, as empresas vão passar a receber as notificações e citações das finanças apenas por via electrónica, pelo que serão obrigadas a incluir uma caixa de e-mail no seu domicílio fiscal, deixando tal correspondência de ser feita por carta registada com aviso de recepção.

**Impostos** - Muitos portugueses vão pagar mais IRS em 2011 do que em 2012, mesmo com os limites à dedução de despesas com educação ou saúde previstas no Orçamento para 2012. A explicação deve-se ao efeito da sobretaxa extraordinária em sede de IRS, vulgarmente conhecida como o corte de 50% no subsídio de Natal, para quem tem um rendimento mensal acima do salário mínimo.

**Seminários** - Os seminários diocesanos portugueses são frequentados, presentemente, por 240 jovens que estudam Filosofia e Teologia. Neste ano lectivo, a diocese de Braga tem 29 seminaristas em Teologia; em Lisboa, estudam cerca de 60 alunos, 5 dos quais são da diocese de Santarém, 9 de Aveiro, 12 do Funchal e 3 de Portalegre e Castelo Branco, dioceses onde os seminários encerraram por falta de alunos.

**Empréstimos** - No final de Setembro passado, o Banco de Portugal contou 668 mil famílias que deixaram de pagar os seus empréstimos bancários, o que corresponde a mais 8115 do que no final de Junho. Só no crédito à habitação, seis em cada 100 famílias já não conseguiram cumprir as prestações, nessa altura. Actualmente, há 2,46 milhões de particulares com empréstimo de casa, que no seu conjunto devem aos bancos 113,76 mil milhões de euros.

**Eleições** - Apesar de terem prometido uma campanha eleitoral poupada, PS e PSD acabaram por gastar o dobro na campanha eleitoral das eleições legislativas de 5 de Junho, passando de 4 para 8 milhões de euros. No total, os 17 partidos que concorreram às legislativas gastaram 10,6 milhões, 4.132.885,35 milhões dos quais couberam ao PS e 3,8 milhões ao PSD, 772 mil ao BE, 796 mil ao CDS e 924 mil à CDU.

**Bispos** - Nas recentes eleições efectuadas na Conferência Episcopal Portuguesa foram eleitos para presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga; para a Comissão de Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais o Bispo Auxiliar do Porto, D. Pio Gonçalo Sousa; para a Educação Cristã e Doutrina da Fé o Bispo de Aveiro, D. António Francisco; para as Vocações e Ministérios o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes; para o Leicade e Família o Bispo de Portalegre, D. Antonino Dias; para a Liturgia e Espiritualidade o Bispo de Viana do Castelo, D. Anacleto Cordeiro; e para a Missão e Nova Evangelização o Bispo Auxiliar de Braga, D. António Couto.

**Feridos** - Por se considerar exagerado o número de feriados em Portugal, há negociações entre o Governo e a Igreja Católica para que sejam abolidos quatro feriados nacionais: o Corpo de Deus e a Assunção de Nossa Senhora (15 de Agosto), que passarão a ser celebrados no domingo seguinte, e o 5 de Outubro e o 1º de Dezembro.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPODEADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: graficameres@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

opinião

# Pedrito de Portugal

**A**o contrário do toureiro Pedrito de Portugal, cujas artes tauromáquicas continuo a apreciar, o mesmo já não posso dizer das “artes políticas” de Pedro Passos Coelho (PPC), que tenho vindo a constatar. A (minha) decepção é colossal, uma vez que após a derrota eleitoral do PS e principalmente do ex-Primeiro Ministro José Sócrates, foram muitos os que acreditaram que, “desta vez é que era” ao assistirem à nomeação de PPC. Eu também acreditei!

Li o livro **MUDAR** (280 páginas) publicado por PPC antes de ser nomeado Primeiro-Ministro de Portugal e ainda li o último livro (a custo, confesso...) do actual Ministro, Álvaro Santos Pereira, denominado “Portugal na Hora da Verdade”, igualmente publicado meses antes de ser nomeado o homem forte da economia nacional.

Estavam lá todas as soluções e medidas para mudar Portugal de vez, transformando-o, finalmente, num país verdadeiramente europeu e a pertencer ao grupo da frente dos países

mais desenvolvidos da Zona Euro. Estava e está lá tudo!

Apesar do eterno benefício da dúvida que sempre damos a quem chega de novo ao poder, e mesmo sabendo que vivemos tempos difíceis e que iremos viver ainda tempos mais difíceis, eu não me esqueço que me foi prometida a resolução dos problemas do meu país. Por escrito e em campanha, foi prometido.

Lembro-me dos discursos inflamados de PPC sobre a necessidade da diminuição do peso do Estado

na sociedade e de não ocorrerem mais aumentos de impostos, para além dos que os aprovados pelo PS e acordados com o PSD/CDS, ainda durante o consulado de José Sócrates. Lembro-me!

Lembro-me de ler nos livros que atrás citei e ainda de ouvir dos comentadores, que agora e (muito) curiosamente ocupam na sua maioria cadeiras douradas da administração ou da banca, sendo a (quase) excepção o Dr. Medina Carreira, todas as soluções para a saída da crise e a promessa da entrada num

ANTÓNIO BRAZÃO



novo período de expansão económica falharam.

Hoje e pela milésima vez na política nacional, tudo foi esquecido e muito pouco do que foi prometido aconteceu!

Lembro-me também da promessa de suspensão /cancelamento das obras do TGV (agora acho que lhe mudaram o nome...), uma das maiores bandeiras de PPC, sendo que passados estes meses, são poucos os portugueses que, verdadeiramente, entendem o que foi reformulado em relação ao projecto anterior.

• Continua na pág. 13

## COMPANHIA 494 - MISSÃO GUINÉ, 63-65

Memórias de Guerra, de Augusto Carias, Texto apresentado por Adelino Domingues (continuação)

**N**o princípio do mês de Abril, passou, aqui por Gadamael e Ganturé uma onda muito grande de fome. Éramos alimentados só com vianda, feijão fradinho e grão de bico. Vinho, nenhum. Mas como a companhia, nesta ocasião, apareceu com um grande desfalque de bastantes contos, acabou o vinho para todos.

Chegou então, no dia 22, o barco dos géneros. Talvez por causa de alguma avaria que houve no barco, os géneros não vieram todos. Ficámos novamente sem géneros e sem vinho, desde o dia 29. Para os sargentos e oficiais nem o vinho nem os géneros acabaram. Nós, como soldados, éramos desprezados. Passados quinze dias, acabou o vinho para todos. Como eles não podiam passar sem vinho, trouxeram cinco barris do destacamento de Guilege para toda a companhia.

A alimentação foi sempre pouca e muito fraca. Tínhamos que nos conformar. Era a tropa... O trabalho é que nunca acabou. E fazíamos serviço dia sim dia não.

No dia 10 de Maio, saiu um pelotão juntamente com o Fox em direcção a Guilege. Deixaram as viaturas neste destacamento e fizeram uma patrulha em direcção à fronteira, em busca do inimigo. Passando num certo lugar, ouviram falas estranhas. De repente se instalaram, deixando aproximar-se o inimigo, que nunca suspeitava da presença da tropa ali. À chegada do inimigo, atirámos fogo sobre eles, matando quatro e trazendo um ferido que tinha levado uma rajada no pé esquerdo e na mão direita. Tirámos-lhes uma mauser russa com sabre baioneta e duas metralhadoras ligeiras de 75 tiros, um rádio, muita roupa e calçado que traziam. No dia seguinte, veio uma avioneta para levar o terrorista para o hospital militar. Nos dias 23 e 24 houve um forte ataque em Sangonhá. Matámos cinco terroristas e fizemos um ferido. Os terroristas formaram um fortíssimo ataque para tomarem esse quartelamento, porque as tropas eram novas. Saiu-lhes tudo ao contrário do que previam. Além das baixas, apanhou-se uma metralhadora pesada de fita, uma metralhadora ligeira de 75 tiros, uma mauser, cinco pistolas e grande porção de granadas, munições e três tambores das metralhadoras. No dia seguinte, no regresso de Sangonhá para Gadamael, levantou-se uma mina anticarro. Repeliu-se o ataque com grande êxito porque se encontravam no quartelamento tropas nossas e dois pelotões Fox. Os soldados do quartelamento não fizeram fogo. Da nossa parte, tivemos dois feridos um pouco graves.

No dia 27, foi levantada mais uma mina anticarro no mesmo caminho de Sangonhá. Passados poucos dias, chegaram mais dois pelotões pertencentes à Companhia de Sangonhá, que tinham estado destacados em Farim. Passado um mês, foi feita a operação para Cacoca. Foram levantadas mais duas minas na estrada. Os nossos trabalhos visavam abastecer Guilege e Sangonhá.

No dia 2 de Julho, encontrava-se o pelotão Fox 42 adido à

nossa Companhia, que tinha acabado o tempo no dia 20 de Maio. Este pelotão saía de Gadamael no dia 28 de Junho para ir a Aldeia Formosa buscar todo o material pertencente ao pelotão, para fazerem o espólio. No dia 2 de Julho, por volta das 23 horas, houve um forte ataque ao destacamento de Cubejau. O Fox, como se encontrava perto, foi prestar socorro a este destacamento. O inimigo, antes de montar o ataque, montou duas minas anti carro na estrada, a quatrocentos metros do destacamento que estava a ser fortemente atacado. Quando o Fox passava no local das minas comandadas, uma delas rebentou debaixo de uma auto-metralhadora, causando a morte a dois soldados e um ferido. Rebentou outra mina debaixo do granadeiro, ferindo dois furriéis e três soldados, todos em estado grave, com pernas partidas. Depois dos homens fox terem terminado a sua missão, ainda tiveram esta infelicidade.

Embarcaram então para a Metrópole no dia 27 de Julho. E no dia 1 de Agosto chegou a Gadamael o pelotão Fox 963, que veio render o 42. Passámos então, desde esta data, a sermos reforçados de novo pelo pelotão Fox, sempre com várias saídas por semana. E algumas muito longas.

No dia 15 de Agosto, dia da Assunção, quando seguíamos a caminho de Guilege, debaixo de chuva torrencial, tivemos um atascamento, onde estivemos toda a manhã a desatascar viaturas. Por fim, ao retomarmos a caminhada, lembrávamos os bons tempos em que, a essas mesmas horas, nos preparávamos para o passeio à romaria.

Durante o período das chuvas, passámos os nossos martírios. Em todas as saídas, tínhamos, durante o percurso, o trabalho de, várias vezes, puxarmos as viaturas para se desatascarem. Com esses trabalhos, fomos abastecendo os destacamentos de Ganturé, Guilege, Sangonhá e Cacoca.

No dia 15 de Outubro, o segundo pelotão abalou juntamente com o Fox, com destino a Guilege. E daí a Gandembele, ao encontro do Fox de Aldeia Formosa, que também vinha com destino a Gandembele para ali fazerem um reconhecimento. Regressaram sem qualquer novidade. Eram 6 da tarde. O nosso pelotão teve que alinhar de serviço até à meia noite.

No dia 23 de Outubro, houve uma infelicidade na nossa Companhia. Porque um soldado que tinha chegado no dia 11 para render outro foi tomar banho ao rio. Como tinha pouca prática, levou debaixo de si um garrafão. Mas alargou-se um pouco e o garrafão escapou-se. O infeliz afundou-se. Encontravam-se vários rapazes também a tomar banho. Como não tinham prática, não tentaram salvá-lo. Correram a chamar pessoal competente. Quando este chegou, já tinham passado 30 minutos. Quando deram com ele, já estava afogado. Houve a preocupação do médico da Companhia de lhe prestar socorro. Mas já nada valeu.

(Continua)

TV digital TDT:

## Terras de Bouro e Vieira com sérios problemas a resolver

**D**e Janeiro até Abril de 2012, o actual serviço analógico de televisão será progressivamente desligado e substituído pela rede de televisão digital: Televisão Digital Terrestre (TDT). Em Terras de Bouro, o serviço actual de televisão será desligado em Abril de 2012.

O futuro serviço de TDT é fornecido através do ar e necessita de uma antena exterior de recepção para captar o sinal televisivo. As antenas interiores têm uma fraca ou limitada operacionalidade.

Quem possui a recepção analógica terrestre através de uma antena de recepção UHF e respectiva cablagem até aos seus televisores, apenas necessita de adquirir um descodificador compatível com a tecnologia DVB-T e com a norma MPEG-4/H.264, para cada televisor que não seja compatível com esta norma (cada descodificador terá um custo de aproximadamente 35.00 €).

Quem possui a instalação para recepção do sinal analógico, deve proceder à instalação de uma antena UHF e respectiva cablagem na sua habitação, e adquirir um descodificador compatível com a tecnologia DVB-T e com a norma MPEG-4/H.264, para cada televisor que não seja compatível com esta norma.

Quem não utilize o serviço terrestre analógico mas possui a cablagem e a antena UHF correctamente instalada, basta adquirir um descodificador compatível com a tecnologia DVB-T e com a norma MPEG-4/H.264, para cada televisor que não seja compatível com esta norma (como já referimos atrás, cada descodificador terá um custo de aproximadamente 35.00 €). Quem viver numa zona com probabilidade reduzida de cobertura TDT, o serviço de televisão digital (com os canais gratuitos nacionais) será assegurado através de uma solução alternativa, ou seja, de TDT Complementar via satélite (Direct To Home - DTH). Neste caso, também não necessita de comprar um televisor novo, mas terá sempre de adquirir um Kit TDT Complementar (descodificador DTH) e uma antena parabólica. Além dos 35.00 € do descodificador, terá de comprar uma antena parabólica, o que acarretará custos significativos (entre 100,00 a 150,00 €).

Mais de 85% da população de Portugal terá cobertura TDT. E os restantes 15% da população portuguesa? Acontece que grande parte do concelho de Terras de Bouro e também Vieira do Minho e muitos outros concelhos não terão cobertura TDT. Os habitantes destes concelhos que não terão cobertura TDT serão obrigados a optar pela DTH (via satélite) e terão de gastar muito mais, pois, além dos descodificadores, terão de instalar antenas parabólicas. Quem já possui televisão por cabo ou antena parabólica, tem o problema resolvido. Mas quem não tem e são tantos em Terras de Bouro?! Esses, para ver televisão, terão de desembolsar uma quantia significativa, muito acima do que pagará um cidadão de Braga ou de Faro.

Mas não seremos todos portugueses? Por que motivo cerca de 85% dos portugueses pagará apenas 35,00 € e os restantes, entre eles os terrabourenses, terão de pagar entre 135,00 e 200,00 €? Não pagamos todos os mesmos impostos e não teremos todos os mesmos deveres e direitos?

Esta grande injustiça está a ser resolvida pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, em parceria com outras autarquias, junto das instituições que tutelam o serviço de televisão.

Em breve, daremos conta, neste jornal das soluções encontradas. Mas que a situação é problemática e injusta, não restam dúvidas.

## Registo

**N**a campanha eleitoral para as legislativas de 5 de Junho último, e não obstante as reiteradas promessas de poupança por parte dos diversos partidos em gastos inerentes a uma iniciativa dessas, soube-se agora que só os cinco partidos com representação parlamentar gastaram 10.454.906 milhões de euros, sendo que o montante global dos gastos ascenderam a 10.578.050 milhões. O que significa que os doze partidos mais pequenos despenderam pouco mais de 200 mil euros.

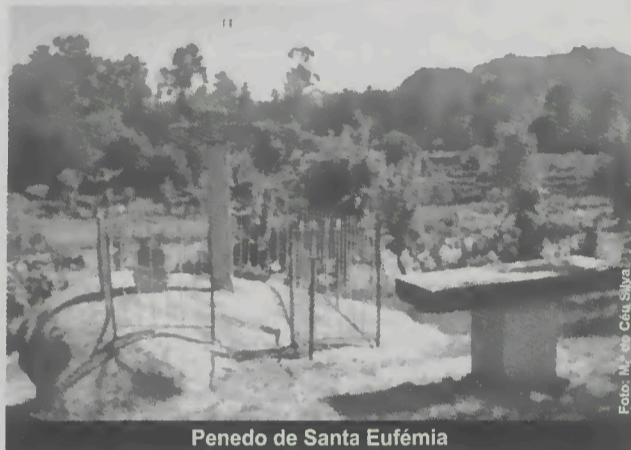
Particularmente curioso é que tanto o PS (4,1 milhões), como o PSD (3,8 milhões de euros) gastaram nessa campanha o dobro do que haviam prometido e orçamentado. Sendo os partidos com maiores responsabilidades políticas, este exagero despesista não se coaduna minimamente com o rigor e a forte contenção nas despesas que eles apregoam para o país. “Bem prega Frei Tomás”...

Nelson Veloso

# Covide

## O Penedo da Veiga da Santa

Desde tempos muito remotos tem existido culto religioso, que ainda hoje persiste como principal festa da aldeia de Covide (16 de Setembro), no local do Penedo de Santa Eufémia. Culto ligado às colheitas ou a uma qualquer divindade que hoje, após o processo de cristianização, toma o nome de Santa Eufémia. Interessa perceber a persistência desse culto e salvaguardar um Penedo que bem pode classificar-se como Monumento Nacional.



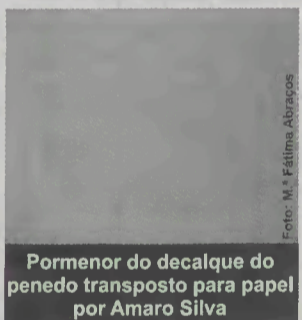
Penedo de Santa Eufémia

O Penedo de Santa Eufémia, situado na Veiga de Cima de Covide (Terras de Bouro), é um afloramento granítico com as medidas 540cm por 480cm e cheio de gravuras na sua parte superior. Essas gravuras são de dois tipos: covinha e pegada. Apesar da erosão, ainda são bem visíveis essas gravuras que bem merecem um levantamento arqueológico e um estudo pormenorizado, quanto mais não seja para a tomada de medidas de salvaguarda e protecção.

Parecendo proteger as pegadas, que a lenda diz serem de Santa Eufémia, existe um forte gradeamento em ferro em forma quadrada com 276cm de lado e tiras de ferro de 3,2cm de largura. Não sabemos a idade do gradeamento, mas tudo indica que seja do século XIX ou início do século XX, altura em que foi demolida uma capelinha antiga e construída em seu lugar a actual capela de Santa Eufémia.

Ao centro do Penedo existe uma cruz de pedra (base: 22cm X 22cm), sinal de cristianização, um pequeno quadrado de cimento (base: 24cm X 24cm), possivelmente de uma anterior implantação de outra cruz, e ao lado uma pequena pedra (base: 36cm X 23cm) sem qualquer lógica com o monumento. Junto do Penedo existe um altar em granito, levantado no tempo recente do pároco José Manuel

da Silva Antunes Fernandes, para as missas campais da festa de Santa Eufémia (16 de Setembro) que ainda este ano de 2011 aí se celebrou. Próximo do Penedo, a uma dúzia de metros, encontra-se a capela de Santa Eufémia, uma edificação do final do século XIX. O terreno envolvente do Penedo é propriedade da capela de Santa Eufémia, havendo assim uma unidade de propriedade do terreno, Penedo e capela.



Pormenor do decalque do penedo transposto para papel por Amaro Silva

A que época pré-histórica pertencerão as primitivas gravuras? Serão do tempo dos castros de Calcedónia e Monte Castro de Covide e das antas ou dólmenes da região? Terão 3 a 4 mil anos? Serão as covinhas da mesma idade das pegadas ou estas serão posteriores e da época de cristianização do Penedo? Seja como for, estamos perante um elemento de um culto religioso ancestral possivelmente ligado à agricultura praticada nas Veigas de Covide. Refira-se, a propósito, que ainda há poucos anos se fez a mudança pro-

cessional da imagem de Santa Eufémia da sua capela para a igreja paroquial devido a seca, intempérie ou praga que ocorreu nas veigas de Covide. Portanto, estamos perante um culto que tem perdurado ao longo de milhares de anos e que tem permanecido com alguns traços comuns. E nestes termos, este Penedo é uma matriz por marcar o início do culto religioso na área de Covide e Serra do Gerês.

Com a cristianização trazida pela Via Romana da Jeira, o culto do Penedo mudou-se adoptando a narrativa do grande martírio das nove irmãs gémeas (Marinha, Quitéria, Eufémia, Liberata, Genebra, Germana, Basília, Vitória e Marciana). Num roteiro desse martírio que percorre a cristandade, com particular incidência no Norte de Portugal e na Galiza, o Castro de Calcedónia e este Penedo têm um lugar destacado. (Ver «A Serra do Gerês: lugar sagrado?» de José Lamela Bautista in *Geresão* de 20/2/1997.)

Julgo que este Penedo se deverá entender e enquadrar com outros elementos arqueológicos e históricos como sejam Castro romanizado de Calcedónia (classificado como Imóvel de Interesse Público), Monte Castro, dólmenes da região, Via Romana XVIII do Itinerário de Antonino (classificada como Monumento Nacional em Maio de 2003), achados arqueológicos diversos encontrados em Covide (vejam-se as escavações orientadas pelo Professor Sande Lemos na Veiga de Covide), Castelo de Covide, etc.

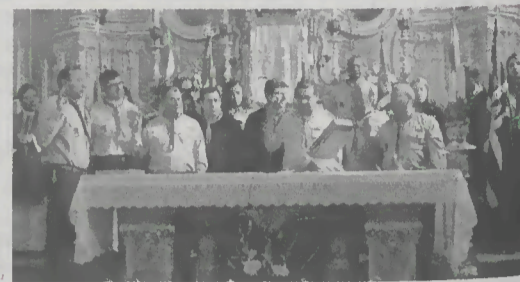
Por entender que este Penedo merece uma protecção especial por parte dos poderes públicos e que deverá ser estudado por especialistas, remeti ao IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico) a documentação necessária para que seja classificado como Monumento Nacional.

Amaro Carvalho da Silva

# Rossas

## Escuteiros com novos dirigentes

No dia 30 de Outubro, realizou-se a cerimónia de tomada de posse da Junta de Núcleo de Vieira do Minho, do Corpo Nacional de Escutas, eleita no pretérito dia 25 de Setembro, para o triénio 2011-2014. Num dia em que a igreja de Rossas se apresentou bem composta de fiéis, estiveram presentes mais de 100 escuteiros, oriundos de 7 dos 8 agrupamentos do núcleo, o Chefe Regional, Ivo Faria, o Chefe Adriano, do núcleo de Fafe, o Presidente da Mesa do Conselho de Núcleo, Paulo Pereira, e o Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Dr. Jorge Dantas, bem como alguns vereadores. A entronização aconteceu no final da celebração eucarística, realizada na igreja matriz do Divino Salvador de Rossas, presidida pelo P.º Albano Costa, assistente de núcleo, tendo com ele colaborado o Arcipreste de Vieira do Minho, P.º Alcino Xavier e o Diácono Nuno Oliveira. A animação musical foi da responsabilidade do grupo coral, composto por escuteiros dos diversos agrupamentos, pertencentes ao núcleo.



Fazem parte da nova Junta de Núcleo: o Chefe de Núcleo, Fernando Sampaio de Castro, o Chefe de Núcleo Adjunto, Pedro Dias, o Secretário Administrativo e Financeiro, Chefe Armando Alves, o Secretário Pedagógico, Chefe Domingos Soares, o Secretário Recursos Adultos e Formação, Chefe Artur Oliveira, o Secretário de Imagem e Comunicação, Chefe Pedro Alves e o Secretário da Protecção Civil e Ambiente, Chefe José Varanda.

Usaram da palavra o Chefe de Núcleo, o Chefe Regional e o P.º Alcino. Cada um, a seu modo, todos agradeceram aos presentes, mostraram-se disponíveis para ajudar e desejaram as maiores felicidades. Terminada a cerimónia, houve um almoço convívio entre todos os participantes, na ex-escola de Lamedo, agora local das actividades do Agrupamento 1110 - Rossas. Todos puderam desfruir dos sabores e aromas, da harmonia e da beleza do espaço envolvente.

## 1.º Passeio Pedestre

Marcado para o dia 12 de Novembro, a Associação Defensores dos Interesses de Rossas, em reunião de direcção realizada na véspera, decidiu adiar o primeiro passeio pedestre denominado "Costa dos Castanheiros" para o dia 19, por se temer um dia de chuva, o que, por sinal, não chegou a acontecer. Esta iniciativa, proposta pelo pelouro do desporto, teve como objectivos essenciais: o convívio, o lazer, o bem estar e a confraternização entre todos os elementos participantes. No final, ainda houve tempo para saborear um caldo verde e umas castanhas assadas.

## Dia de S. Martinho

A comunidade educativa da E.B.1/J.I. de Guilhofrei celebrou no passado dia 17 de Outubro o Dia Mundial da Alimentação. A iniciativa consistiu na confecção de uma sopa de legumes. Todos os ingredientes: batata, cenoura, abóbora, feijão, penca, couve e cebola foram levados e preparados pelos alunos, acompanhados de perto pelo pessoal auxiliar e docente.

A escola continua a ser pró-activa e persistente na forma e no método de inculcar hábitos saudáveis nas suas crianças; os pais e a sociedade é que, por vezes, têm uma prestação radicalmente oposta. Nunca é demais reforçar as boas práticas alimentares e o nosso agradecimento. Também o dia de S. Martinho não foi esquecido, tendo sido devidamente festejado, apesar do tempo chuvoso que se fez sentir. Assim, dadas as más condições climáticas, o programa sofreu pequenas alterações. Como não foi possível ter as crianças a cantarolar "à volta da fogueira", enquanto o pessoal auxiliar assava as castanhas, os alunos, vários encarregados de educação e os professores assistiram a uma "aula" de sensibilização para a prevenção de incêndios, ministrada pelo "mestre", e sempre disponível, Eng.º António Campos, da Divisão de Actividades Económicas e Desenvolvimento Local, da Câmara Municipal de Vieira do Minho. Esta palestra estava prevista no Plano de Actividades do Clube da Floresta "Os Micófilos" e está interligada com a iniciativa de reflorestação do Merouço, levada a cabo no ano lectivo passado, pelas crianças da E.B.1/J.I. de Guilhofrei.

Terminada a sessão de sensibilização, os interesses concentraram-se na degustação das castanhas, entretanto assadas. A adesão dos encarregados de educação foi tal que superou as expectativas previstas pelo corpo docente da escola. Nota-se, a olhos vistos, que os encarregados de educação de Anissó e de Soutelo já assimilaram a dinâmica que se vive na escola.

## Projecto INCLUIR

A equipa técnica do Projecto Incluir, do Programa Escolhas, e os jovens que o frequentam festejaram o S. Martinho, na noite do dia 11 de Setembro.

Houve convívio, música, muita alegria, castanhas, caldo verde e, até, bolo de aniversário. Para que conste e leve as pessoas a pensar antes de falarem, o Projecto Incluir, que é nosso, foi avaliado pela equipa nacional do Programa Escolhas com a nota qualitativa de Bom, pelo desempenho, pela influência, pela aceitação e pela reacção positiva que tem provocado na grande maioria dos jovens que o frequentam, jovens com as mais variadas problemáticas.



**SERRALHARIA  
DE  
S. JOÃO DO  
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413  
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

## Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135  
4845-067 Vila do Gerês

## E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhadogeres.com

Adega do Ramalho  
Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhadas do Gerês  
Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

# Amares

## Alunos da ESA na Dinamarca



Partiram no dia 19 deste mês para a Dinamarca, cinco alunos da Escola Secundária de Amares (ESA), onde está a decorrer o primeiro encontro de cinco escolas europeias que partilham a iniciativa de criar uma empresa virtual, no âmbito do projecto internacional "New Ideas Factory".

Além da ESA, participam nesse encontro a Escola Profissional Bayreuth II (Alemanha), a Escola Técnica Videia Djurs (Dinamarca), o Instituto Superior "Volterra-Elia" (Itália) e a Escola de Engenharia Eléctrica e Tecnologias da Informação (República Checa). Os estudantes de Amares vão aproveitar esta oportunidade para divulgar os seus conhecimentos na área da construção de robôs e tentar "vender" os seus produtos através de uma empresa virtual constituída pelas referidas escolas e seus alunos.

Entretanto, e visando partilhar experiências e

ideias com outras escolas e entidades envolvidas no mesmo projecto, a Escola Secundária de Amares (ESA) levou a efeito, em 5 do corrente, uma acção de formação na área da robótica, em que participou mais de uma centena e meia de professores e alunos de várias escolas da região, entre as quais a Universidade do Minho e a Escola Profissional Cenatex, de Guimarães.

Esta acção de formação em ciência e tecnologia "Educar para inovar", que pelo segundo ano consecutivo foi organizada pela ESA, foi o resultado da aposta feita há dois anos atrás pela ESA no projecto robótico, como meio para proporcionar actividades mais práticas para os alunos, através da criação do Clube de Robótica e viria a permitir-lhe a participação em campeonatos internacionais, nomeadamente o Robo-Cup 2011, que este conquistou na categoria de Dança Robótica "Super-team Secondary Junior",

disputado em Istambul, na Turquia.

Daquele Clube de Robótica viria a nascer o projecto "Hands on Robots", que envolve várias disciplinas, desde a Física à Matemática e às Artes. Seria, aliás, desse Clube que vieram a sair os robôs que disputaram os referidos campeonatos internacionais, em que se destacaram os da área da dança robótica.

Anteriormente, em 28 de Outubro, a ESA marcou presença na Mostra de Projectos da 9ª edição do prémio "Ciência na Escola da Fundação Ilídio Pinho", ocorrida na Exponor, na qual apresentou o projecto "Sedimentos com História", (gravura) desenvolvido no ano lectivo transacto pelos alunos dos 7º A e B, sob a coordenação da Professora Raquel Antunes, e que consistiu num estudo dos sedimentos do rio Cávado e na construção de um simulador de dinâmica fluvial.

## GNR apreende armas

No decorrer de uma busca domiciliária no âmbito de um inquérito a realizar pela GNR de Amares, esta força policial, juntamente com elementos do Núcleo de Investigação Criminal da GNR da Póvoa de Lanhoso, apreendeu, no dia 10 do corrente, na freguesia de Lago, vários artigos furtados, entre os quais uma arma de caça com coronha e canos serrados, uma pistola adaptada calibre 6,35, uma arma tipo canhão, uma arma de pressão de ar, uma catana, uma faca de abertura automática, uma faca de mato, 141 munições, dois artigos em ouro, uma máquina fotográfica e vários documentos pessoais e de armas.

Foi constituído arguido um indivíduo de 44 anos, acusado do crime de furto.

• **Encontro de Natal Musical** é o título da iniciativa enquadrada na quadra natalícia que, a partir das 15 h do próximo dia 18 de Dezembro, reunirá vários coros concelhios no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, interpretando canções alusivas ao Natal.

## Festival Filarmónico em Bouro

À semelhança dos anos anteriores, a Banda Filarmónica de Bouro - S.ta Maria organizou, no passado dia 23 de Outubro, um festival de música filarmónica, tendo para esse efeito convidado a Banda Musical 81 de Ferreirim, Sernancelhe, no distrito de Viseu.

Devido às más condições climatéricas, este festival decorreu no interior da igreja paroquial daquela vila, tendo actuado, em primeiro lugar, a banda visitante, seguindo-se a banda anfitriã. No final das actuações, as duas filarmónicas executaram, em conjunto, a Marcha Bourense, após a qual houve um convívio entre os músicos participantes no referido festival.

## Farmácia assaltada

No princípio da noite do dia 5 do presente mês, um homem munido de uma arma de fogo assaltou uma farmácia em Amares.

O assaltante, não tendo ferido ninguém, conseguiu fugir com o produto do roubo - cerca de 600 euros em dinheiro. A GNR de Amares tomou conta da ocorrência.

## Pedófilo em tribunal

O Tribunal de Instrução de Amares proibiu, no dia 10 deste mês, um jornaleiro, de 37 anos, natural e residente neste concelho, suspeito de violar uma rapariga, de 14 anos, de se aproximar desta enquanto decorrer o inquérito judicial.

Em declarações prestadas no primeiro interrogatório judicial, o acusado terá declarado que as relações amorosas entre ambos eram consentidas, enquanto que a menor apresentou outra versão, a de que o suspeito a terá constringido, com ameaças físicas e psicológicas, a manter a relação.

## Faleceu o Diácono Araújo

No passado dia 21 de Outubro, faleceu em Figueiredo, o Diácono José Maria Araújo, de 82 anos, que após a sua ordenação diaconal em 18 de Junho de 1992, se notabilizou pelo trabalho desenvolvido no âmbito da pastoral sócio-caritativa e familiar no arceprelado de Amares, além do apoio pastoral e litúrgico que concedeu às paróquias de Figueiredo e Vila de Amares. Paz à sua alma.

**R&N**

Rodrigues & Névoa  
Construção e Comercialização  
INCI 13794

Edifícios PANORAMA

T2, T3 e T4

Conforto e qualidade  
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS

Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas

Consulte-nos, temos propostas com bons preços

**Troque a sua casa por uma Nova!**

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

MOVEL GRACA



Faça a sua marcação  
ou visite o nosso site  
[www.rodriguesnevoa.pt](http://www.rodriguesnevoa.pt)

Informações e Vendas

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Sede



... por um futuro melhor

**SOCICORREIA**

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

**EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS**

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



**Apartamentos T1, T2 e T3**



**LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO**

VIEIRA DO MINHO



**Para Venda em:**

Vieira do Minho  
Gerês  
Terras de Bouro  
Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

**ACF**  
ARLUNDO CORREIA & FILHOS S.A.

**eic eic eic**  
PROJETOS DE ARQUITETURA



CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL  
ALVARÁ Nº 2041

# Terras de Bouro

## S. Martinho deu “para francês ver”...

Conforme havíamos noticiado, de 21 a 23 de Outubro, Terras de Bouro foi animada com mais uma edição da Festa de S. Martinho nas Terras do Gerês que, este ano, abarcou também a recepção à delegação francesa de Saint Arnoult em Yvelines, no âmbito da gemação entre os dois concelhos.

No primeiro dia, a Festa abriu com uma desfolhada tradicional, tocatas de concertina e uma noite de fados, tudo no amplo espaço exterior do “Cantinho de Antigamente”, em Covide, para desse modo,

se “espalhar” tal Festa por outras freguesias do concelho. No dia 22, a Praça do Município encheu-se de tendas com produtos tradicionais e agrícolas e, a meio da tarde, o Rancho Folclórico da Balança realizou uma desfolhada tradicional ao som das concertinas e com danças do folclore minhoto. Pela noite dentro, actuou o grupo “Canário e Amigos”, fazendo as delícias de uma numerosa assistência.

A indesejada chuva viria a estragar o programa do dia 23, adiando a actuação prevista do Rancho Folclórico de Carva-

lheira. Mesmo assim, realizou-se a sempre bem-vinda corrida de cavalos, com catorze participantes, embora o mau tempo afastasse muitos espectadores.

Por restrições orçamentais, o programa de recepção à delegação francesa incluiu boa parte dos festejos de S. Martinho, não faltando, nesses dias, o convívio, a troca de prendas, a simpatia e a boa disposição entre as duas comunidades, mantendo, assim, bem viva a ligação entre Terras de Bouro e Saint Arnoult em Yvelines.

## Obras no quartel dos Bombeiros Voluntários

Com um orçamento total de 343 mil euros, dos quais 70% serão financiados pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e os restantes 30 % suportados pela instituição, o projecto de ampliação e reestruturação do quartel de Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro já se encontra aprovado. Esta reestruturação arrancará no mês de Fevereiro do próximo ano, estando o concurso para a sua adjudicação a ser ultimado e prevendo-se para breve a sua abertura.

Em declarações ao jornal “Geresão” Manuel Tibo, responsável por este projecto, informou que as obras serão realizadas na área afecta a todo o corpo activo e contemplarão o Piso Zero e o Piso Um do quartel dos bombeiros. “Nesta fase, no Piso Dois não será feita nenhuma intervenção”. O responsável garante que o Piso Dois acolherá, provisoriamente, o corpo activo, comando e os serviços: camaratas, secretaria, sala de comando, sala de formação e central de comunicações.

“Haverá constrangimentos à realização desta reestruturação porque o quartel não poderá entrar todo em obras”. Para Manuel Tibo tudo está a ser ponderado e equacionado, salva-

guardando-se o cumprimento dos prazos. “Actualmente, temos duas instituições neste quartel em pleno funcionamento. Estamos a organizar um plano para que a actividade dos bombeiros bem como o funcionamento do Centro de Saúde não venha a sofrer qualquer prejuízo porque ambas as instituições são muito importantes para as gentes de Terras de Bouro”.

Quando as obras estiverem concluídas, esta corporação passará a dispor de mais valências e de melhores condições, nomeadamente lavandaria, sala de convívio, bar, secretaria, sala de comunicações, sala de comando, sala de formação, camaratas masculinas e femininas, balneários, ginásio e sala para os fardamentos. Esta intervenção, que contempla ainda a ampliação de 10% da área do quartel para garagem e para a “casa do gás e caldeira”, facultará outras condições de trabalho e de alojamento aos Soldados da Paz de Terras de Bouro. “As condições vão melhorar substancialmente a favor do corpo activo, comando e direcção. Se os nossos bombeiros tiverem as suas condições melhoradas a todos os níveis vão, certamente, continuar a prestar um serviço de exigência e de qualidade a toda a população”.

Apesar desta reestrutura-

ção ter o prazo de um ano para a sua conclusão, a direcção dos Bombeiros Voluntários está determinada a levar este empreendimento por diante. “Existimos por si, 24 horas por dia” é o lema dos bombeiros terrabourenses “sempre disponíveis”. Mesmo com o País crise este responsável está optimista porque conta com a generosidade e com o apoio de todos os terrabourenses e, em particular, com o apoio do Município. “Todos temos a noção de que esta fase não é certamente a melhor para “pedir”, mas não podemos baixar os braços. Temos de levar a cabo uma obra que será muito importante para todos os bombeiros” disse.

Pelo que apurámos, as obras no Centro de Saúde estão para durar e os bombeiros não poderão adiar esta intervenção que obedece a prazos.

Entretanto, felicitamos os nossos Bombeiros Voluntários e, em particular, a sua direcção pela “ginástica” que terão de fazer para coabitarem no mesmo espaço com o Centro de Saúde porque a realização destas obras trará, indubitavelmente, benefícios à corporação e a Terras de Bouro também.

José Guimarães Antunes

## Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir nos Paços do Concelho pelas 14,30 h do dia 28 do mês em curso, constando da respectiva ordem de trabalhos, e entre outros, os seguintes assuntos: apreciação e votação da proposta de estabelecimento de uma taxa municipal de 0,25 % sobre direitos de passagem para 2012; proposta de taxa do IMI para o próximo ano; lançamento de uma derrama de 1,2 % sobre o lucro tributável; participação variável no IRS; e Documentos Previsionais do Município para 2012.

## IX Torneio de Futebol de Chorense


Na última jornada do IX Torneio de Futebol de Sete de Chorense, a equipa da Expressão Fotográfica perdeu por 3-4 com a ADRC Choense B, enquanto que a ACRD Vilarinho derrotou a AKF Electricidade por 6-5. Classificação final: 1º, ADRC Chorense A, 9 pontos; 2º, ACRD Vilarinho, 6; 3º, AKF Electricidade, 6; 4º, ADRC Chorense B, 6; 5º, Expressão Fotográfica, 3.

• **Falecimentos** - Em Vilar, faleceu, no dia 19/10, a sra. Maria da Conceição Gonçalves, de 92 anos. Em Chorense, em 22/10, a sra. Delfina de Jesus Gomes Garcia, de 82 anos. Em Moimenta, em 29/10, a sra. Maria Teresinha Cunha Dias Pereira, de 55 anos, irmã do nosso prezado colaborador, sr. João Luís Dias, a quem, apresentamos, tal como à restante família, sentidas condolências.

## Deliberações do Município

**O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 21 de Outubro, deliberou:** aprovar as candidaturas ao programa “Solarh” relativos a Maria da Conceição Fernandes Pereira e a Carlota Dias Xavier; reduzir em 50% a taxa referente ao processo de licenciamento de obras apresentado por Agostinha Sousa Dias; executar a obra de pavimentação do caminho das Golpilheiras /Souto, por transferência para a JF, até ao montante de 1.353,33 €; participar trabalhos a mais à JF de Valdosende referente ao arranjo urbanístico e construção de passeio entre a igreja e o cemitério no lugar de Chamadouro, até ao montante de 4.439,00 € + IVA; deferir o pedido de isenção de taxas formulado pela comissão de festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, em Chorense; ratificar a decisão do Presidente da Câmara referente ao pagamento das despesas com a corrida de cavalos integrada na Festa de S. Martinho; ratificar a decisão do executivo aquando da sua aprovação e das acções integradas, especificamente da implantação do Trilho Interpretativo da Albufeira da Caniçada; aprovar a proposta referente ao pagamento da inscrição dos atletas (escolinhas, juvenis, juniores e escalão feminino) na Associação de Futebol de Braga, mediante a apresentação dos documentos de despesa.

**Entretanto, na reunião de 10 de Novembro, foi deliberado:** aprovar o regulamento para concessão de apoio suplementar eventual a estudantes do ensino superior residentes no concelho de Terras de Bouro; atribuir o apoio de 2.367,00 € à Associação Desportiva e Cultural de Chorense para aquisição de material eléctrico para iluminação do campo de jogos; aprovar a alteração do regulamento relativo à natalidade; aprovar, por maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD, os Documentos Previsionais do Município para 2012; aprovar o regulamento do cemitério municipal de Moimenta-a-Nova; emitir parecer favorável, por maioria, à prestação de serviços de apoio ao prolongamento de horários nos Centros Escolares de Terras de Bouro e do Vale do Cávado; aprovar a proposta e revogar a deliberação de 22/09/2011 referente à comparticipação de despesas da componente sócio-educativa do Jardim de Infância e da EB1 do Gerês; aprovar a proposta referente ao estabelecimento de uma taxa municipal de direitos de passagem para 2012 de 0,25% e remeter à Assembleia Municipal para aprovação; aprovar a proposta de taxas do IMI e remeter à Assembleia Municipal para aprovação; aprovar a proposta sobre o lançamento de uma derrama de 1,2% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas a 0,05% para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse 150.000,00 € e remeter à Assembleia Municipal para aprovação; e aprovar por maioria a proposta de participação variável no IRS a remeter igualmente à AM para aprovação.

 **CA Crédito Agrícola**  
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no  
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO  
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

# Vieira do Minho

## S. Martinho animou o concelho

No fim de semana de 11 a 13 do corrente mês, festejou-se um pouco por todo concelho a tradição de S. Martinho, a começar, desde logo, por Soengas que tem naquele santo popular o seu padroeiro.

O programa, no dia 12, à noite, incluiu uma procissão de velas, após a qual houve um magusto abrilhantado por um conjunto musical. No dia seguinte, além da Eucaristia Solene, actuou um rancho folclórico durante a tarde. Também em Guilhofrei se realizou um encontro das associações locais com um magusto alargado a toda a comunidade.

Em Ruivães, a comissão de festas local promoveu, no



lugar da Vila, a festa de S. Martinho, onde, para lá das cerimónias religiosas e da actuação de um conjunto musical, não faltaram as castanhas, pão milho, sardinha

assada, fêveras e caldo verde. Na vila de Vieira do Minho, decorreu nesses três dias o Mercado da Castanha, o qual abriu com a actuação do Grupo Coral da Universidade

ENTRADA

• **Maria Rita Peixoto Magalhães**, destacada militante do PSD vieirense e nacional, presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho de 1977 a 1979, com forte intervenção social, faleceu, aos 93 anos, no dia 14 do corrente, na sua Casa da Torre, em Rossas. O município decretou três dias de luto no concelho, em sua memória.

Sénior vieirense, estando presentes nesse acto, o presidente do Município, Jorge Dantas, e o representante da UAC, Rui Marques. Neste evento, participaram 20 expositores concelhios que, além das castanhas, venderam produtos agrícolas locais, como o feijão amarelo, broa, abóboras, enchidos, legumes e fruta.

Ao longo do Mercado da Castanha, que no último dia, foi prejudicado pelo mau tempo, não faltou a animação com os Ranchos Folclóricos de Pandoses e Passarinhos da Ribeira, e do grupo musical "Até Q'Enfim".

### Dia das Pessoas com Deficiência

Para comemorar o Dia Mundial das Pessoas com Deficiência, o CAVA (Clube de Amigos de Vieira) vai organizar, no próximo dia 7 de Dezembro, o "CAVA", em parceria com a Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual, o Agrupamento de Escola Vieira de Araújo e o Clube de Orientação do Minho.

Tal evento, será dividido em duas actividades desportivas que serão disputadas em Vieira do Minho: orientação adaptada, às 10 h, na Praça Guilherme Abreu; e crosse integrado, às 12 h, na zona ribeirinha da vila.

A organização prevê a participação de mais de 90 jovens e adultos portadores de deficiência, provenientes de várias instituições de Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Cabeceiras de Basto, Barcelos, Vila Nova de Gaia e Vieira do Minho.

### GNR apreendeu armamento

A GNR de Vieira do Minho apreendeu, no dia 11 deste mês, numa residência de Parada de Bouro, naquele concelho, quatro armas de fogo e uma arma branca, além de 213 munições de armas de fogo. Estas apreensões registaram-se durante buscas domiciliárias resultantes de um caso de violência doméstica, numa altura em que o proprietário do armamento e munições não se encontrava em casa e, por isso, não foi detido.

### Provedor da Misericórdia reeleito

Alfredo Ramalho foi reeleito, no acto eleitoral de 5 de Novembro, no cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, o mesmo sucedendo com Oscar Gomes na presidência da assembleia geral, onde Carlos Branco substituiu Jorge Cordeiro que passou a ocupar o lugar de Leonor Quaresma na Mesa da assembleia. Jorge Rodrigues continua no conselho fiscal.

Além de ter revisto o orçamento do exercício de 2011, que prevê um aumento de 184 mil € no saldo final, a assembleia geral da Misericórdia vieirense aprovou o plano de actividades para 2012, no qual se prevê o início das obras de remodelação e ampliação do Lar Senhora da Conceição e a manutenção dos serviços de apoio domiciliário e creche, e a aposta no ATL, procurando captar alunos dos 5º, 6º e 7º anos. Previstas estão ainda as manutenções do Centro de Atendimento Temporário Rebelo Duarte, em Louredo, apesar de ter diminuído a frequência de crianças e jovens, como também da unidade de cuidados continuados integrados e do centro de medicina física e reabilitação, prevendo-se para este um acréscimo de utentes, dado que foi estabelecido um acordo com a DSE.

### Rastreio do cancro da mama

O Centro de Saúde de Vieira do Minho e a Liga Portuguesa contra o Cancro, estão a promover, desde o dia 10 do corrente e até ao próximo dia 15 de Dezembro, acções de rastreio de cancro da mama, destinadas às utentes daquele Centro de Saúde com idades compreendidas entre os 45 e os 69 anos, que são notificadas por carta, a indicar a data e a hora da realização do rastreio. No caso de não serem notificadas, deverão as interessadas dirigir-se à unidade móvel de atendimento, situada no largo junto ao Centro de Saúde, para efectuar a respectiva marcação.

### Requalificação da Zona Ribeirinha

Comparticipadas em 80% pelo programa "ON 2 - O Novo Norte", já arrancaram as obras de "Requalificação da Envolvente ao troço urbano da Ribeira de Tabuaças", adjudicadas à empresa Consórcio Cândido José Rodrigues pelo valor de 847.038,74 € + IVA e cujo prazo de execução é de 210 dias.

### "Portugal no Coração" entre nós

Na tarde de 16 do corrente, Vieira do Minho foi alvo de uma reportagem no programa da RTP 1 "Portugal no Coração", dando a conhecer aos telespectadores a Casa Museu Adelino Ângelo e a Universidade Sénior vieirense.

### Ponte de Pinheiro alargada

Uma velha aspiração das gentes das freguesias de Pinheiro, Anjos, Vilarchão e Rossas concretizou-se, no passado dia 30 de Outubro, com a inauguração das obras de alargamento da Ponte de Pinheiro e rectificação de várias curvas na EM 586, infra-estrutura rodoviária que serve aquelas freguesias.

Com esta intervenção, a faixa de circulação de tráfego na referida ponte passou a dispor de 6,40 metros de largura, permitindo assim duas faixas de rodagem e a passagem de dois veículos em simultâneo, além de passeios para peões em ambos lados da ponte, o que, até agora, não acontecia.

"Esta obra, cujos valores ultrapassam os 100 mil euros, resulta de um grande esforço levado a cabo pela autarquia, na medida em que foi custeada integralmente por ela" - disse o Presidente do Município, Jorge Dantas, no acto inaugural - "e também é a concretização de um compromisso assumido para com os vieirenses", concluiu.

### Actividades Culturais

De 5 a 31 do corrente mês, está patente na Casa Museu Adelino Ângelo, a exposição de pintura/escultura "Frescos", da autoria de Mário Fresco. Na Biblioteca Municipal, celebrou-se o Dia de S. Martinho, através de um espaço de letras, palavras, livros e leitura alargado à comunidade, convidada para a produção de textos alusivos a essa quadra, com lendas, tradições, poesias que, posteriormente, serão expostas naquela biblioteca.

No auditório municipal, foi passado, em 13 deste mês, o filme para crianças "A Princesa e o Sapo". Comemorando a Carta de Foral a criar este concelho, foi apresentada, em 15 do corrente, uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos do 3º E da EB1 desta vila. No Dia Mundial do Não Fundador, na Casa Museu Adelino Ângelo decorreu, em 17 deste mês, uma conferência sobre os malefícios do tabaco para os fundadores activos. De 18 a 30 de Novembro, na Biblioteca Nacional, decorrem actividades de promoção de leitura, no âmbito do "1,2,3 é a história deste mês": "A Galinha Ruiva".



"Geresão" nº 231 de 20 de Novembro de 2011

### CARTÓRIO NOTARIAL DE VIEIRA DO MINHO NOTÁRIA SUSANA SOUSA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura do dia vinte de Outubro de dois mil e onze, lavrada a folhas oitenta e quatro do livro Trinta e sete-A, deste Cartório, que:

**CELESTE DE JESUS MATEUS GONÇALVES** e marido **ANTÓNIO MANUEL FERNANDES GOMES**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro e ele da freguesia de Bouro (Santa Maria), concelho de Amares, na primeira residentes no lugar da Seara, contribuintes 192699431 e 179121197.

São donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte imóvel:

**Prédio rústico** denominado "Seara", composto de terreno de cultivo, sito no lugar de seu nome, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Dias Mateus, herd, de sul com caminho público, de nascente com Manuel Ribeiro Alves Ponte e Américo da Silva e de poente com possuidor urbano, inscrito na actual matriz sob o artigo 1748 e na anterior omissão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro;

Prédio que veio à posse dos justificantes por volta de meados do ano de 1990, em consequência de doação meramente verbal dos seus pais e sogros, António Joaquim Gonçalves e mulher Conceição Neves de Araújo Mateus, casados no regime da comunhão geral, residentes no dito lugar da Seara, não sendo reduzida contudo a escritura pública.

Que, desde essa data, têm possuído o dito prédio em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e traduzida no amanho da terra, na recolha dos seus frutos, fazendo roçar os seus matos, aproveitando lenhas, limpando-o para evitar incêndios bem como em todos os demais actos materiais de fruição, pagando os respectivos impostos, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque exercida sem violência, contínua e pública.

Como esta posse assim exercida o foi sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, acabaram por adquirir o prédio por usucapião, o que invocam para justificar o direito de propriedade para fins de registo predial, dado que este modo de aquisição não pode ser comprovado extrajudicialmente de outra forma.

Declarações estas confirmadas por três testemunhas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Vieira do Minho, vinte de Outubro de 2011

A Notária,  
Susana Sousa

"Geresão" nº 231 de 20 de Novembro de 2011

### CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 127 a folhas 128 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia trinta e um de Outubro de dois mil e onze, na qual **JOÃO BATISTA MARQUES DE SOUSA**, contribuinte fiscal número 107 948 150 e mulher **MARIA DA ADORAÇÃO MENDES DE SOUSA**, contribuinte fiscal número 156 831 643, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, e nela residentes no lugar de Bouças, nº 6, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores e com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito na freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro:

**Prédio rústico** composto de cultura arvensis de regadio e uveiras, sito no lugar de Couvilas ou Refonteira, a confrontar do norte com Maria Antunes Cancela, do sul com José Oliveira Poças, do nascente com Marcelino Fernandes e do poente com Lídia Custódia Marques, inscrito na matriz sob o artigo 1268º, com a área de oitocentos e setenta metros quadrados, com o valor patrimonial para efeitos de IMT/I.S de 56,01 euros e o atribuído de igual valor.

Que o mencionado prédio foi por eles adquirido no ano de mil novecentos e oitenta e quatro por doação meramente verbal de sua mãe e sogra Lídia Custódia Marques, viúva, residente que foi no mencionado lugar de Refonteira.

Que a partir dessa data, entraram na posse e fruição do mencionado prédio, plantando e podando árvores, limpando-o, semeando-o, retirando dele todas as utilidades e pagando os respectivos impostos.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que invoca em nome do casal para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 14 de Novembro de 2011

O Ajud.

João Luís da Cunha Dias



# Gerês

## O Gerês antigo



Figura proeminente da medicina portuguesa no século XX, intimamente ligada à Vila do Gerês, de cuja Empresa Hoteleira foi dinâmico proprietário, o Dr. Manuel António Gomes de Almeida nasceu, em 1903, em Mirandela e aí fez a instrução primária. De seguida, passou a viver em Guimarães, onde frequentou o Curso Geral dos Liceus como aluno da Escola Académica, completando o Curso Complementar em Vila Real, para aos 18 anos, ser já aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Trigo de Negreiros, então finalista dessa universidade e depois ministro do Interior de Salazar, foi quem lhe valeu e protegeu de muitas rapadelas da praxis coimbrã nos seus tempos de caloiro. Apesar de defenderem ideais diametralmente opostos, a amizade entre ambos consolidou-se de tal maneira que, mais tarde, os amigos se admiravam mutuamente.

Na Lusã Atenas residiu numa "República" e, após a sua formatura em medicina, fixou-se em Espinho, onde abriu consultório na Rua 8, hoje "baptizada" com o seu nome. Contrariando os conselhos de sua mãe, algo insatisfeito com a carreira que havia escolhido, chegou a inscrever-se na Faculdade de Direito, em Coimbra. Aí, os seus dotes oratórios mereceram-lhe ser indigitado para, juntamente com Ângelo César, apresentar o Orfeão de Coimbra nas suas digressões pelo Brasil, Espanha e França, onde teve a honra de posar, junto do Arco do Triunfo, com Afonso Costa e o General Foch, herói da 1ª Grande Guerra Mundial.

Já enraizado em Espinho, aos 26 anos decidiu alugar uma casa da Brandão Gomes para aí instalar uma Casa de Saúde. "Estás maluco! - disseram-lhe os pais. - "Onde vais buscar tanto dinheiro? Isso só daqui a dez anos!". Mesmo assim, Manuel Gomes de Almeida não desistiu desse seu projecto, logo comprando mobílias modestas, instalando uma sala de espera, um consultório, uma sala para o equipamento e uma sala para pensos. Para operar convidou o seu padrinho de casamento, Dr. Bissau Barreto, de Coimbra, que não tardou a encetar essa colaboração, chegando a Espinho de madrugada, com todos os instrumentos esterilizados em cestos próprios, nunca regateando ensinar aos seus assistentes tudo o que sabia. Solícito para com os seus pacientes, o Dr. Gomes de Almeida acudia-lhes em qualquer circunstância, tendo certo dia chegado a fazer um parto em Silvalde, debaixo de um guarda-chuva e muitas vezes era chamado pelo telefone quando se encontrava nos espinhenses "Café Chinês" ou "O Nosso Café".

Ao tomar conhecimento dos avanços tecnológicos introduzidos no Hospital de S. José, em Lisboa, e tendo em vista o seu aperfeiçoamento profissional, através do parceiro Costa Félix foi apresentado ao director Mário Carmona que o viria a admitir, de imediato, como interno daquela unidade hospitalar. Durante o ano que aí permaneceu, aumentou consideravelmente a sua bagagem de conhecimentos científicos, a par da leitura minuciosa de muitos livros da especialidade que sublinhava a vermelho nas suas passagens mais interessantes. De novo em Espinho, a sua primeira experiência como cirurgião esperava-o: precisamente uma operação a um apêndice que decorreu maravilhosamente. Mal saído da sala de operações da sua Casa de Saúde, foi dar um abraço à sua esposa, D. Maria das Neves Afonso, dizendo: "Correu lindamente!". A sua fama de exímio cirurgião depressa se espalhará entre a classe médica, passando a ser chamado frequentemente para operar de urgência nos hospitais de Barcelos, Guimarães, Santo Tirso, Chaves e Valpaços. Tentaria, depois, entrar para o quadro do Hospital de S. to António, no Porto, mas o concurso a que teve de se sujeitar seria viado, provavelmente por ele nunca ter escondido a sua oposição ao regime de Salazar.

Entretanto, com a preocupação de aperfeiçoar permanentemente os seus conhecimentos científicos, estabeleceu um protocolo com a Câmara Municipal do Porto no sentido desta lhe enviar cães apanhados na rede para neles fazer testes, tendo para tanto providenciado uma série de casotas erguidas no quintal da Casa de Saúde. Tratando esses animais como seres humanos, passou muitos serões com dois assistentes a operar e a fazer testes nos cães.

Gomes de Almeida, porém, ambicionava mais. Estagiar na América seria um sonho que tudo faria para se tornar realidade. E conseguiu-o quando foi estagiar na célebre Clínica Mayo, após o que regressaria a Espinho, ainda que por pouco tempo, pois a ânsia de se aperfeiçoar profissionalmente e a busca da excelência levá-lo-iam de novo, às paragens norte-americanas, onde estagiou, de 1 de Novembro de 1952 a 20 de Maio de 1953, na Charles Bailley Thoracic Clinic e no Hahemann Hospital, ambos em Filadélfia. Com ele levou também a promessa de Trigo Negreiros, ministro do Interior e seu particular amigo desde os tempos de Coimbra, que teria, no seu regresso, um serviço montado no Hospital de S. to António.

Impressionado com as capacidades demonstradas por M. Gomes de Almeida, o Dr. Bailey, renomado cirurgião norte-americano, autorizou-o a assistir a uma sua operação, nomeando-o, de seguida, seu assistente, não tardando a sua nomeação para chefe de equipa de operações cardiovasculares. A atestar o prestígio que Gomes de Almeida começara a desfrutar na América, regista-se o que dele consta no relatório assinado por Raymond Leopold, do Conselho de Educação Médica do Estado da Pennsylvania: "O seu trabalho atento e inteligente foi eminentemente satisfatório, e adquiriu um conhecimento extenso e intensivo da cirurgia torácica, muito especialmente na cirurgia coronária, na cateterização e na cirurgia cardíaca experimental".

Voltando para Portugal, pouco tempo depois inauguraria, conforme o prometido, o Serviço Cardiovascular do Hospital de S. to António, de que foi seu director, sendo posteriormente cirurgião no Hospital de Conde Ferreira. Foi ainda fundador e director do Hospital de Vila Nova de Gaia, o mesmo sucedendo com o Hospital de Espinho, distinguindo-se pela sua filantropia para com os pacientes pobres, a quem operava gratuitamente, para além de pagar do seu bolso os serviços do médico anestesista nessas intervenções cirúrgicas.

Politicamente, Manuel Gomes de Almeida esteve sempre contra o regime do Estado Novo, tendo contribuído generosamente para o Movimento de Unidade Democrática (MUD), tratando clandestinamente muitos dos seus doentes. Alguns nomes de vulto da oposição desse tempo, como Henrique Galvão, Maria Lamas e Emídio Guerreiro, contavam-se entre os seus amigos, notabilizando-se também com um grande tributo, nas suas intervenções públicas. Amante do desporto, exerceu durante vários anos as funções de presidente da assembleia geral do Futebol Clube do Porto.

Em 11 de Novembro de 1957, foi nomeado sócio-gerente da Empresa Hoteleira do Gerês, da qual, conjuntamente com Ernesto Cirilo, representante da firma "Cirilo & Irmão", com sede em Luanda, viria, a partir de 2 de Novembro de 1964, a deter 100% do capital social. Pouco tempo depois, Gomes de Almeida adquiriu a quota da Cirilo & Irmão, tornando-se, desde 1966, juntamente com a sua família mais próxima, proprietário daquela empresa até à sua morte, ocorrida em 14 de Agosto de 1972, com 69 anos de idade, vítima de uma embolia cerebral, apoiando e orientando, nos seus últimos momentos de luta pela vida, e em perfeita e total lucidez, os colegas que o assistiam.

A título póstumo, foram-lhe prestadas três homenagens públicas, duas delas em Espinho, com a atribuição do seu nome à antiga Rua 8 e, em 2 de Abril de 1987, à antiga Escola Comercial e Industrial, agora denominada Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Também na Vila do Gerês, em 16 de Junho de 2001, foi atribuído o nome deste saudoso médico e empresário a uma das suas principais artérias, em reconhecimento do seu contributo para o desenvolvimento desta vila termal.

• O Posto Territorial da GNR do Gerês promoveu, em 29 de Outubro, no auditório do Centro de Animação Termal, uma sessão de esclarecimento aos idosos sobre os cuidados que devem ter no contacto com estranhos. A mesma sessão repetiu-se na freguesia de Rio Caldo.

## Ainda o Encontro de Poetas

Conforme havíamos prometido, publicamos hoje as quadras alusivas ao Gerês premiadas com "Menções Honrosas" por ocasião do XI Encontro Nacional de Poetas, realizado pelo nono ano consecutivo nesta vila termal:

"Gerês, o verde singelo/ fez-se pão de branco linho;/ este chão p'ra ser tão belo/ só podia ser do Minho!" - Maria Isabel Fernandes Queirós (Vila das Aves); "Só o Gerês se assemelha/ a um paraíso infindo,/ porque nas águas espelha/ o que no mundo há de lindo." - Maria Bernardete D. José (Portimão); "Onde está o Santo Graal, / Esse divino tesouro?/ - ei-lo aqui em Portugal:/ Gerês, em Terras de Bouro." - Maria Henrique Vale da Nova (Póvoa de Varzim); "Lindo Minho, serra calma,/ santuário do Gerês,/ Que à poesia deu alma/ Esse burgo português." - Albina Dias (Póvoa de Varzim); "Este cheirinho a resina/ das tigelinhas de pez,/ Lembra-me sempre a menina/ Que amei aqui no Gerês!" - António Neves Pinheiro (Porto).

## "Memórias Geresianas"

Conforme se refere noutra peça desta edição, no passado dia 20 de Outubro, Dia do Município de Terras de Bouro, foi apresentado no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, o livro "Memórias Geresianas", da autoria de Agostinho Moura, director deste jornal.

Na opinião do apresentador deste livro de cerca de 300 páginas, o Prof. Dr. Francisco Carvalho Guerra, trata-se de "uma obra de leitura obrigatória para quem desejar conhecer a história do Gerês e suas gentes durante o século XX".

Os eventuais interessados na sua aquisição poderão contactar o "Geresão" ou adquiri-lo directamente na "Casa Almeida", nesta vila.

## Breves

- Em 30 de Outubro, realizou-se na sede do GD Gerês, no Campo da Pereira, o I Torneio de Dominó, com a participação de 16 equipas, saindo vencedora a dupla João Miguel Carvalho/ Bruno Silva Vieira, da Assureira.

- A sede do GD Gerês encontra-se aberta aos adeptos e simpatizantes do clube aos sábados (tarde e noite) e aos domingos de tarde.

- Para substituir o guarda-redes Bruno Silva, o GD Gerês contratou para o seu lugar Rúben, que defendia as cores do Porto d'Ave. Entretanto, a ocupar o último lugar na Divisão de Honra, o GD Gerês dispensou os serviços do treinador João Jorge e contratou Roger Bastos, que volta ao comando da equipa por ele treinada na época passada. Com este, é o 3º treinador do GDG na presente época.

- Depois de ter procedido ao alargamento do Caminho do Videiro, a Junta da Freguesia tem andado a limpar os aquedutos e valetas da encosta da Chã da Ermida, devido às enxurradas provocadas pelos detritos causados pelas obras de alargamento do Campo da Pereira.

## Falecimentos

No passado dia 30 de Outubro, faleceu no Centro Pastoral de S. to Amaro, em S. João da Cova, Vieira do Minho, o sr. Amadeu Fernando da Costa Pereira, de 81 anos, pai do nosso assinante, sr. Abílio da Costa Pereira, vindo a sepultar no cemitério do Gerês. No dia 2 do corrente, na sua casa da Chã da Ermida, faleceu a geresiana, sra. Maria da Glória da Costa Branco (Varelas), viúva, de 72 anos, sepultada igualmente no cemitério desta vila. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

### Amadeu Fernando da Costa Pereira

#### AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 26-10-2011, no Centro Pastoral de Santo Amaro, S. João da Cova, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no

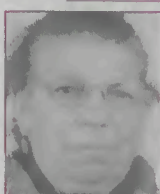
passado dia 27-10-2011. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Conceição Assis Ribeiro

#### AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 11-11-2011, no Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado

dia 13-11-2011. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

### Maria da Glória Costa Branco

#### AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 02-11-2011, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 03-11-2011. Reiteram-se os agradecimentos a

todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

# Rio Caldo

• O GCRD Rio Caldo vai eleger, em 27 do corrente, os seus novos corpos sociais, encerrando o prazo de entrega de listas concorrentes no dia 20.

## As nossas pontes...

As fotos anexas são de valor incalculável pois apresentam-nos as três pontes que, no decorrer dos tempos, deram ligação ao Vilar da Veiga. A mais pequena, de traçado romano, num só arco, foi a ponte primitiva que ligava as margens da confluência dos rios Gerês e Caldo, este continuação do rio Freitas até ao então fundo do agora denominado Vale do Cávado, onde existiam veigas agrícolas férteis, que produziam os principais produtos alimentares da população local. Curiosamente, a própria toponímia dessas duas freguesias reflecte as realidades geomorfológicas existentes na antiguidade



nesse extenso vale: ao conjunto do casario existente a norte dela (Vilar) deu-se-lhe o nome da sua maior riqueza que, ao cabo e ao resto, alimentava a sua população na roda de cada ano - a saudosa veiga que as águas da barragem inundaram a partir de 1955, e daí Vilar da Veiga. Na parte mais a sul e ponte, talvez porque as águas do seu rio Freitas, na confluência com as do rio Gerês, em tempos remotos mais quentes ou *cálidas*, por receberem, noite e dia, no seu



leito, as águas termais geresianas, ainda hoje tépidas, como se sabe, tal daria origem, segundo alguns historiadores, ao actual topónimo *Caldo*, consabido como é que o portuguêsíssimo nome *caldo*, derivado do vocábulo latino *calidum*, significa precisamente *quente* ou *cálido*.

Na segunda fotografia surge o conjunto dessas três pontes, por ocasião do esvaziamento da barragem devido a obras de conservação efectuadas em 1978, aparecendo em grande plano a ponte actual que, tal como a sua congénere que liga ao concelho de Vieira do Minho, é da autoria do Eng.º Edgar Cardoso, uma autoridade na matéria quer a nível nacional, quer internacional, autor também dos projectos das pontes da Arrábida e de S. João, no Porto. Refira-se que as nossas pontes foram recentemente alvo de obras de conservação e beneficiação, por razões de segurança, tendo a barragem a altura máxima de 76 metros e um comprimento de coroamento de 246 metros.

## Vilar da Veiga

### Apesar da chuva, a tradição manteve-se...

Efectivamente, e embora este ano, o S. Pedro quisesse pregar a partida aos foliões despejando fortes bâtegas de chuva por ocasião do S. Martinho, mesmo assim, na nossa freguesia não se deixou de saborear as castanhas regadas com o vinho novo.



Na Ermida, porém, (gravura), e para além das castanhas e do vinho, houve também, como complemento, um saboroso caldo do pote que a todos contentou e aqueceu, pois o tempo não estava nada quente, apesar do aconchego possível

oferecido pelo Bar do recinto das festas. Pena, repetimos, que S. Pedro nesse dia não estivesse pelos ajustes e desse modo, tivesse contribuído para que a afluência de pessoas não fosse, compreensivelmente, a que se esperava. Já no Vilar da Veiga, o Clube Frente Cultural acabou por se associar à Comissão de Festas do Senhor da Saúde e conjuntamente, no pequeno largo próximo da capela, e indiferentes à chuva, realizaram o magusto da praxe, não deixando cair a tradição em cesto roto.

### Arrematação de carnes alterada

Ao contrário do que vinha sendo habitual, no próximo ano a tradicional arrematação de carnes que se fazia conjuntamente a favor das festas de S.º António e do Senhor da Saúde, nesta freguesia, passará a realizar-se separadamente em locais e datas diferentes. A comissão de festas do Senhor da Saúde tem já agendada para o dia 8 de Janeiro, Domingo de Reis, a partir das 14 h, junto à Capela do Senhor da Saúde, a sua arrematação de carnes fumadas e enchidos regionais, animada com os tocadores de concertinas Fernando Correia (Fafe) e outros, além de cantadores ao desafio, como o Carvalho (Cucana), Duarte (Póvoa de Lanhoso), Celorico (Vieira do Minho) e outros. No recinto, funcionará um serviço de Bar e tasca.

### Cá por casa...

No Centro Social e Paroquial desta freguesia, faleceu, no dia 11 do corrente, a sra. Conceição Assis Ribeiro, de 77 anos, sendo sepultada no nosso cemitério paroquial. Que descanse em paz!

### Futsal:

### Benjamins dão cartas....

A comprovar que o projecto em boa hora lançado pelo Grupo Cultural, Recreativo e Desportivo de Rio Caldo com a criação da sua dinâmica secção de Futsal começa já a dar os seus frutos, registe-se a honrosa prestação que a sua equipa de Benjamins acaba de conseguir ao sagrar-se como a brilhante vencedora do Torneio Quadrangular de Futsal, naquele escalão, organizado em Vizela pelo Desportivo Jorge Antunes, no passado dia 29 de Outubro.

Na jornada inaugural, os anfitriões, o DJA, venceram o Silvares por 5-0, enquanto que o Rio Caldo derrotou a equipa do Contacto Futsal por 4-2. No jogo para apuramento dos 3º e 4º lugares, o Contacto Futsal levou de vencida o Silvares por 5-2 e na final, os Benjamins de Rio Caldo bateram, sem apelo nem agravo, a equipa da casa por um concludente 6-1, sagrando-se, assim, como justos vencedores deste Torneio Quadrangular. Os nossos parabéns aos "miúdos"!

Entretanto, a equipa de Iniciados entrou, no dia 13 do corrente, com o pé direito na jornada inaugural do respectivo campeonato distrital, defrontando, em casa, a equipa do Campelos, a quem venceu por 4-2.

Refira-se que, no escalão de Iniciados, o GCRD de Rio Caldo dispõe do seguinte plantel: Carlos Amado, Tiago Guerreiro, Paulo Caldas, Daniel António, António Barata, Filipe Sousa, José Pedro, Vitor Guimarães, José Paulino, João Lopes, Gonçalo Alves, Fábio Príncipe, Ricardo Pimenta e Joel Rodrigues. O treinador é Rui Pizarro e os directores responsáveis são Cristóvão Pires e Marco Leite.

### A ladroagem anda aí...

A GNR de Amares interceptou, no dia 13 do corrente, dois homens de 25 e 19 anos, que se faziam acompanhar de diverso material furtado numa sucata desta freguesia. O material foi recuperado e entregue ao proprietário, enquanto que os suspeitos foram detidos e notificados para comparecer no tribunal de Vieira do Minho. No largo do Alqueirão, entretanto, foi roubada a corda que servia de protecção à vedação ali colocada por ocasião da beneficiação daquele espaço junto à albufeira da Caniçada, donde há uns tempos, também "desapareceram" dois caixotes de recolha do lixo. Sinal, portanto, que a ladroagem anda por cá...

### Pastelaria D. Gualdim

#### ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI  
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

### Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

**TOTALMENTE REMODELADO**

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

### MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo  
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

### VENDE-SE

Pequena propriedade, junto à Geira  
Romana, na zona do Gerês.  
Barata.

Contacto:

**969 177 889**

## No Dia do Município

## Terras de Bouro privilegiou a sua história e a sua cultura

**“Em tempos de dificuldades económicas, podemos e devemos cancelar apoios, adiar obras que não sejam estritamente necessárias, alterar projectos de modo a torná-los menos dispendiosos. Mas não podemos esquecer e adiar a divulgação da nossa história, da nossa cultura e da nossa arte”** - assim justificou o Presidente do Município de Terras de Bouro, Joaquim Cracel, a decisão do executivo municipal atribuir um tom eminentemente cultural às comemorações do Dia do Município - 20 de Outubro - centralizadas, este ano, na Vila do Gerês.



Com isso, acentuou aquele autarca, pretendeu-se enriquecer a nossa arte, a nossa cultura, a nossa memória colectiva, a nossa história, a nossa geografia humana e rural e o conhecimento sobre o nosso concelho através de duas obras escritas sobre a nossa identidade, admiravelmente multifacetadas, e através da pintura de uma terrabourense. Considerando que “o Dia do Município é a melhor ocasião para o reforço deste desenvolvimento histórico, cultural, científico, geográfico, etnográfico e artístico”, o autarca encarou aquele momento “como uma honra porque, de algum modo, nos unimos aos três autores aqui presentes e à sua obra, seja em livro, seja em tela, aprendendo a admirar ainda mais a nossa terra, a nossa gente e as nossas raízes”.

“Ao apoiar a publicação destes dois livros e ao divulgar uma pintura de Terras de Bouro, - prosseguiu - a Câmara Municipal contribui decisivamente para o engrandecimento do nosso concelho. A qualidade destas obras e trabalhos justificam o nosso apreço e os autores justificam a nossa admiração e o nosso aplauso. Este momento é, sem dúvida, mais um marco na história das comemorações do Dia do Município”. E a encerrar a sua intervenção inicial, Joaquim Cracel afirmaria: “Pela qualidade das intervenções, pelo perfil dos autores e pelo contributo que prestam ao nosso concelho, sentimo-nos muito orgulhosos. E é com orgulho que devemos celebrar o Dia de Terras de Bouro”.

## “Memórias Geresianas”

Com o Auditório Professor Dr. Emídio Ribeiro composto por uma razoável assistência, entre a qual se encontravam o director das Áreas Protegidas do Norte, Dr. Lagido Domingos, o vice-presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, Dr. Júlio Meirinhos, vereadores, membros da Assembleia Municipal e das Assembleias e Juntas de Freguesia, os ex-autarcas terrabourenses Dr. José Araújo e Dr. Manuel Antunes da Lomba, bem como o ex- alcaide de Lobios, José Lamela Bautista, o dirigente do Fundo de Apoio aos Animais Selvagens (FAPAS), engº Miguel Dantas da Gama, o Dr. António Carvalho da Silva, professor da Universidade do Minho, o historiador Dr. Fernando da Silva Cosme, o ex- delegado no Gerês do PNPG, engº Manuel Antunes Guimarães e o comandante do Posto Territorial da GNR no Gerês, Sarg. Hélder Branco além de diversos convidados, a sessão solene abriu com um momento musical interpretado pela fadista bracarense Isilda Miranda, através de fados clássicos, a que se seguiu a apresentação da obra “Memórias Geresianas”, da autoria de Agostinho Moura, acto de que se encarregou o Professor Dr. Francisco Carvalho Guerra, professor catedrático jubilado da Universidade do Porto e da Universidade Católica Portuguesa, de cujo Centro Regional do Porto foi também presidente e fundador.

Depois de citar um extracto do Prefácio assinado pelo Dr. António Carvalho da Silva que, em sua opinião, “descreve numa forma literariamente admirável quem é o Dr. Agostinho Moura - cidadão interventivo, professor, jornalista, político independente na Assembleia Municipal de Terras de Bouro e em todas as funções ou desempenhos, destaca-se o rigor, o carácter, a independência e a visão crítica”, - destacou a “forte intervenção de Agostinho Moura na elevação do Gerês a Vila. Algo mais que temos de agradecer-lhe” - disse.

“O aparecimento deste livro “Memórias Geresianas”, colectânea de textos, ao longo da sua vida publicados - prosseguiu - vem trazer a esta Vila uma história que, relatando o passado, servirá de mostra para o futuro, já que aponta para o Gerês. Creio ser de Cícero a citação de que “a História é vida da memória, mas também mestra da Vida”.

“Na modernidade política, muitos políticos fazem valer a vida da memória, esquecendo-se da mestria que ela confere para a criação dum futuro melhor. Basta usar os ensinamentos que a história do passado confere, para engrandecer e melhorar o que de bom ela contém e corrigir os erros nela descritos. Este livro do Dr. Agostinho Moura é uma fonte inesgotável de factos e feitos, figuras, instituições e acontecimentos descritos minuciosamente, sobre a terra e as gentes do Gerês durante o século passado.

Atrevo-me a dizer que centenas de biografias humanas das suas gentes são aqui apresentadas, numa forma rigorosa, por vezes pitoresca, que mostram bem os usos e costumes desses tempos.

Por outro lado, as instituições como a Empresa das Águas, a Empresa Hoteleira, outros hotéis e pensões, o Parque Tude de Sousa, as empresas de camionagem e transportes, incluindo os táxis, assim como os postos de combustíveis, as grandes caçadas, as escolas primárias, o hospital termal, o terrível incêndio do Hotel Moderno e parte do Ribeiro, em 1962 e os vários lugares da Serra do Gerês tudo é mostrado numa forma literariamente excelente, enaltecendo a beleza das paisagens destes locais avistados.

A forma como o autor descreve a vida das pessoas nas duas grandes estações do ano, as termas, de Maio a Outubro, com os seus aquistas, trazendo vida e dinheiro para o Gerês; e de Outubro a Maio, onde a escassez de meios levava muitos geresianos a viver mal e do fiado, é extraordinariamente interessante e propõe-nos uma reflexão. Nestas duas épocas que definiam a vida dos geresianos, época termal com os seus aquistas e época do “Caverno” (nome dado pelo Américo Pereira - o Méquinho, um pobre deficiente mental), eram épocas de sinal contrário, muito intervenientes na forma e viver das gentes do Gerês. A riqueza de algumas senhoras aquistas que traziam dezenas de toilettes para os 15 dias de tratamento termal, mudando de roupa 3 a 4 vezes ao dia, para fazer face à vida movimentada, alegre e divertida, quer diurna quer nocturna, durante o período estival, contrastava fortemente com a chegada do Inverno triste e friorento, sem grandes movimentações nem divertimentos, que arrastava consigo os primeiros sinais da pobreza instalada não só no clima, mas também nas gentes.

Mas nesta obra não se fala somente das pessoas e das instituições geresianas. Também se referem as organizações criadas, do lazer e das festas, do teatro, da orquestra, do casino, do cinema, das equipas de futebol, das festas religiosas e da criação, em 1908, da energia eléctrica na Quinta do Veado através do cidadão alemão Emílio Biel. A minúcia e o pormenor deste livro vai ao ponto de descrever como e quem lavava roupas dos hóspedes e quanto custava e quem limpava a principal rua do Gerês, os preçários dos quartos de vários hotéis, as dietas rigorosas dos aquistas, os preços das refeições, a instalação da Guarda Fiscal e da GNR, metendo, a preceito, histórias pitorescas, como as do China, na sua visita ao “Regedor da Ventosa, fuge cobra, fuge cobra”. Mas uma das mais pitorescas dessas histórias é a detalhada descrição do “maior boémio do Gerês de todos os tempos”, que foi o Zé Serralheiro, anfitrião na comida que ao seu colo servia ao Menino Pi, quando pequenino (Dr. Agostinho). Então aquelas histórias verdadeiras da ponte que ruía, do seu forjado suicídio ou do despique no cantar ao desafio na romaria da Abadia são, na verdade, de uma riqueza etnográfica extraordinária.

Extraordinária é também a descrição pormenorizada da expropriação, pela Empresa das Águas, do antigo lugar do Rigor, deslocalizando famílias, tirando-as dos tugúrios onde muitas delas viviam, para casas sociais mais convenientes. Como relevante é a descrição detalhada de toda a história quer da Empresa das Águas, quer da Empresa Hoteleira, além de outros hotéis e pensões, descrevendo-se com nomes completos os seus proprietários através dos anos, os contratos de sociedade comercial e as suas cláusulas, bem como os alvarás de concessão respectiva. De realçar a “Era Honório de Lima”, durante os anos 20 e 30 do século passado, com a construção da Colunata, do Parque Tude de Sousa, do Bairro dos Pobres da Assureira e da ampliação da Capela de S.ta Eufémia. Mas também ajudaram os pobres do Gerês personalidades como Álvaro Portela, Nogueira da Silva, Elísio de Moura e tantos outros aquistas que, muitas vezes a pedido de meu pai, ajudaram temporariamente os mais necessitados.

A instalação dos Serviços Florestais no Gerês, em 1888, e a reacção dos povos serranos, sufocada, por duas vezes, pelas tropas do Regimento de Infantaria 8, de Braga, a Conferência Florestal realizada no Gerês em 1916, a visita do Rei D. Luís I e sua comitiva entre 12 a 15 de Outubro de 1887, a acção do regente florestal Tude de Sousa, a criação do Parque Nacional são outros temas de incalculável interesse que poderão ser lidos neste livro que, a partir de agora, será de leitura obrigatória, para quem desejar conhecer, em profundidade, a história do Gerês no século XX. Para terminar este meu arrazoado - concluiu aquele consagrado professor catedrático e grande amigo do Gerês - sugiro-vos que leiam o livro, e que percebam nas entrelinhas, o amor do Dr. Agostinho por esta vila e por esta Serra. Documento importante da história das instituições e da história das pessoas que as serviram, mais importante ainda, porque apontará para o futuro do Gerês a que todos somos chamados a intervir. Esse futuro poderá chegar rapidamente se cumprirmos o que já Séneca nos dizia: “Longo é o caminho através das regras e das normas; curto e eficaz através do exemplo. Sigamos o exemplo do Dr. Agostinho Moura”.

Este usaria, depois, da palavra para agradecer a generosidade das referências elogiosas à sua obra por parte do distinto apresentador, bem como a todas as instituições e pessoas que lhe tornaram possível concretizar um sonho de mais de 30 anos.

## Exposição de Pintura

Após novo momento musical, seguiu-se a abertura da exposição de pintura intitulada “Paradoxos... Senda da Luz”, da autoria da pintora Luzia Teixeira, nascida em Saim, Chorense, mas residente em Guimarães. Desde muito nova despertou para as artes e, aos 14 anos, na Escola de Belas Artes Santiago e na Árvore - Escola Artística e Profissional, em Guimarães, a pintora começou a dominar as técnicas, os materiais e a enfrentar os críticos. À medida em que, fisicamente, foi crescendo, Luzia Teixeira - com o pseudónimo artístico de Lucy Bream - foi também desenvolvendo as suas técnicas artísticas, procedendo a dezenas de exposições individuais e colectivas, ao longo da última década, quer em Portugal, quer no estrangeiro, nomeadamente no Luxemburgo, França e Itália.

## “O Gerês: de Bouro a Barroso”

Joaquim Cracel, autarca terrabourense, encarregar-se-ia de apresentar a Professora Dra. Rosa Fernanda da Silva, catedrática do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e autora da obra “Gerês: de Bouro a Barroso, Singularidades Patrimoniais e Dinâmicas Territoriais” que, em sua opinião, “vem colmatar uma enorme lacuna que o



nosso concelho sentia no âmbito da geografia humana e rural e das dinâmicas territoriais e será necessariamente uma referência e um instrumento de trabalho para uma planificação urbanística e territorial rigorosa da área do Gerês e Terras de Bouro”.

Recuando desde o século XIII, e até meados do século XIX, a autora descreve-nos o natural e a organização dessa época, a biodiversidade do património natural, os raianos na liderança de actos defensivos e ofensivos, os mosteiros na organização destes espaços raianos, o povoamento, a importância geográfica da casa rural, a economia tradicional, a indústria do vidro em Vilarinho da Furna, mutações da paisagem agrária dos séculos XIX ao início do século XXI, a Serra do Gerês e os Serviços Florestais, a exploração mineira, (uma reflexão geográfica), as implicações da política hidroeléctrica nas paisagens e nas vivências, as mutações e as actuais realidades espaciais, as paisagens agrárias e dinâmicas demográficas, as Caldas do Gerês, o património natural e cultural ameaçado pelas incongruências da sociedade de consumo, o sítio religioso e cultural de S. Bento da Porta Aberta e as implicações na reconfiguração do povoamento, a albufeira da Caniçada e a reorganização do povoamento nos vales dos rios Gerês e Caldo, a albufeira de Vilarinho da Furna e a morte de um património secular.

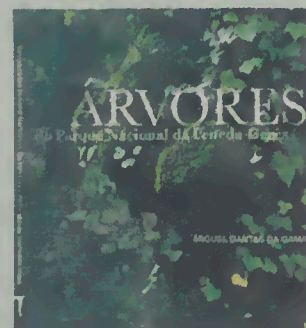
A Dra. Rosa Fernanda Silva falou depois sobre a sua obra, a apresentar brevemente na FNAC do Porto, um trabalho iniciado em 1984 e concluído em 2008, e que resultou “do que o povo lhe ensinou ao olhar esta serra”. Agradeceu também a colaboração recebida de diversas instituições, como o PNPG, a Câmara Municipal de Terras de Bouro nas pessoas dos três presidentes lá presentes, Empresas das Águas e Hoteleira do Gerês e o povo.

## “Árvores do PNPG”

Sob o título “Árvores do Parque Nacional da Peneda-Gerês”, acaba de ser lançado um novo livro do engº Miguel Dantas da Gama, profundo conhecedor da realidade do único Parque Nacional português, dirigente do Fundo de Apoio aos Animais Selvagens (FAPAS) e nosso dedicado colaborador.

Procurando associar-se ao decurso do 40º aniversário dessa área protegida, que conhece como poucos, e ao Ano Internacional das Florestas, M. Dantas da Gama oferece-nos nesta obra, mais do que um guia sobre as árvores autóctones do PNPG, com anotações históricas, dados de distribuição, fichas técnicas e de identificação, autênticos retratos dos exemplares que, pela sua idade, porte e maior raridade, se encontram entre os mais representativos da vegetação arbórea do Parque Nacional.

De salientar que a descrição das mais de 30 espécies nativas é antecedida por uma introdução sobre bosques naturais em que elas ocorrem, nomeadamente nos carvalhais.



# Lobios

## A Igreja de Riocaldo em obras

A majestosa igreja de Riocaldo, neste concelho, foi construída nos primeiros anos do século XIX substituindo uma anterior e de reduzidas dimensões que se encontrava em ruínas. Na actualidade, o telhado da igreja acusava o decorrer severo dos tempos pelo que foi necessário realizar obras de reforma no mesmo. A intervenção constou em levantar toda a telha antiga, repor alguma madeira deteriorada, isolar todo o templo com umas placas impermeabilizantes e retelhar tudo com telha nova. As obras foram realizadas por uma empresa de construção local, e supervisionadas por um técnico de Património para garantir que tanto as técnicas como o material utilizado fossem os adequados para este tipo de intervenções.

Este investimento, que ascendeu a 14 mil euros, foi financiado por vários organismos oficiais, colaborando os moradores de Riocaldo através da sua *Comunidade de Montes* com uma verba de sete mil euros.

## Jornadas e Congressos em Aquis Querquennis

Um convénio de colaboração assinado entre a companhia de Gás Natural - Fenosa, proprietária dos terrenos da barragem de As Conchas, no rio Lima e a Fundação Aquis Querquennis-Via Nova vão promover o acampamento romano de Aquis Querquennis e o seu Centro de Interpretação na povoação de Porto Quintela, pertencente ao município de Bande.

O acordo vai permitir a difusão cultural e o reforço do atractivo turístico do complexo e da calçada romana através de actividades expositivas e audiovisuais, assim como a realização de jornadas, congressos e outros eventos.

Os restos arqueológicos de Aquis Querquennis são formados

por um acampamento romano e um assentamento urbano ocupados entre o último quartel do século I e meados do século II, depois de Cristo.

Desde o ano de 1975, data de início das escavações, a companhia hidro - eléctrica participou numa importante colaboração que permitiu a exumação de um amplo panorama de ruínas, a construção de uma residência para arqueólogos e a criação de uma aula de investigação.



• O troço da **Via Nova** que atravessa a freguesia de Riocaldo, Lobios, foi severamente danificado no seu piso pelas águas das chuvas abundantes das últimas semanas, deixando a infra-estrutura a descoberto e intransitável.

## Ainda as portagens

As portagens implantadas em Outubro de 2010 nas antigas SCUT do Norte de Portugal - auto-estradas sem custo para os utentes - veio alterar a normal circulação de milhares de condutores galegos que diariamente circulavam por aquelas estradas. Primeiro, pelo oneroso da taxa em si, e depois, pelo complicado de tornar efectivo o pagamento da portagem que obriga os utentes estrangeiros a adquirir um dispositivo especial ou uns bônus via Internet através de um complexo processo pelo que alguns automobilistas aventuraram passar sem pagar, sendo parte deles denunciados pelos vigilantes, ainda que não conste que, até à data, nenhum automobilista galego tenha pago a multa.

Mas esta situação poderá mudar a partir de Janeiro de 2012. O texto de uma proposta de lei estabelece que no caso de ser detectada uma infracção, os agentes de fiscalização da concessionária Via Livre poderão, com a intervenção da autoridade policial, mandar interromper a marcha do veículo para o pagamento imediato do valor da taxa mais os custos administrativos associados. A infracção pode ser acrescida de multas pela importância mínima de dez vezes o valor da taxa respectiva e nunca inferior a 25 euros.

Refira-se, por fim, que a presença dos vigilantes nas auto-estradas já despoletou queixas ao Eixo Atlântico, "questionando a sua legalidade".

## Incêndios

Uma vaga de incêndios assolou no mês de Outubro grande parte da Galiza e de maneira especial a província de Ourense. Lobios também foi vítima das chamas, e um dos fogos que entrou pelos limites de Muiños, na freguesia de Sampaio, os moradores de algumas aldeias tiveram de colaborar vários dias com as brigadas anti-incêndios para defender as suas casas das chamas. Apesar dos vários meios de intervenção (aviões, moto-bombas, brigadas, soldados), mais de mil hectares de monte na área do Parque Natural do Xurés ficaram calcinados.

## Rally Baixa Limia

A contar para o Campeonato da Galiza de Rallyes 2011, realizou-se, nos passados dias 8 e 9 de Outubro, a 8ª edição do Rally Ourense-Baixa Limia. Mais de cem participantes deram a saída nas diferentes cilindradas, e este ano, como novidade, participaram pela primeira vez veículos clássico-históricos de competição, o que veio dar mais um aliciente aos amantes do motor.

No troço de Lobios, a classificação dos três primeiros lugares foi a seguinte: 1º, Pedro Burgo Vilanova, com Ford Focus WRC; 2º a 2ª, Alberto Meira Fernandez, com Mitsubishi Lancer Evo X, e 3º, a 8ª, José António Iglésias, também com Mitsubishi Lancer Evo X.

"Geresão" nº 231 de 20 de Novembro de 2011

### CARTÓRIO NOTARIAL DE VIEIRA DO MINHO NOTÁRIA SUSANA SOUSA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura do dia vinte e quatro de Outubro de dois mil e onze, lavrada a folhas noventa e nove do livro **Trinta e sete-A**, deste Cartório, que:

**CUSTÓDIO JOSÉ FERNANDES** e mulher **Maria Dias Machado**, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Admeus, contribuintes **208703039 e 151977127**.

São donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes imóveis, da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro:

**UM - Prédio rústico** denominado "**Muro Velho**", sito no lugar de seu nome, com a área de **seis mil metros quadrados**, a confrontar de norte com caminho, de sul com barragem, de nascente e poente com António Fernandes Dias, inscrito na actual matriz sob o artigo **639** e na anterior omisso, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **quarenta e sete euros e oitenta e oito cêntimos**;

**DOIS - Prédio rústico** denominado "**Fornos**", sito no lugar de seu nome, com a área de **sete mil e duzentos metros quadrados**, a confrontar de norte com António José Martins, de sul com ribeiro, de nascente e poente com caminho, inscrito na actual matriz sob o artigo **79** e na anterior omisso, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **quarenta e um euros**;

**TRÊS - Prédio rústico** denominado "**Costa dos Seixos**", sito no lugar de seu nome, com a área de **seis mil metros quadrados**, a confrontar de norte e sul com caminho, de nascente com António Vieira de Barros e de poente com José Maria Pires, inscrito na actual matriz sob o artigo **799** e na anterior omisso, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **quarenta e sete euros, e oitenta e oito cêntimos**;

**QUATRO - Prédio rústico** denominado "**Costa da Pedra Ajuda**", sito no lugar de seu nome, com a área de **três mil e novecentos metros quadrados**, a confrontar de norte com Maria da Conceição Alves, de sul, nascente e poente com caminho, inscrito na actual matriz sob o artigo **717** e na anterior omisso, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **sessenta e dois euros e vinte e cinco cêntimos**;

**QUATRO - Prédio rústico** denominado "**Costa da Pedra Ajuda**", sito no lugar de seu nome, com a área de **três mil e novecentos metros quadrados**, a confrontar de norte com Maria da Conceição Alves, de sul, nascente e poente com caminho, inscrito na actual matriz sob o artigo **717** e na anterior omisso, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **sessenta e dois euros e vinte e cinco cêntimos**;

**CINCO - Prédio rústico** denominado "**Costa da Pedra Ajuda**", sito no lugar de seu nome, com a área de **três mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de norte com João Augusto Ribeiro, de sul com José Maria Pires, de nascente e poente com caminho, inscrito na actual matriz sob o artigo **713** e na anterior omisso, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **vinte e sete euros e cinquenta e três cêntimos**;

Prédios que vieram à posse dos justificantes por volta de meados do ano de 1974, em consequência de doação meramente verbal dos seus pais e sogros, **Edmundo da Cruz Rodrigues** e mulher **Amélia de Jesus Pires**, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar da Senhora da Abadia, não sendo reduzida contida a escritura pública.

Que, desde essa data, têm possuído os ditos prédios em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e traduzida no amanho da terra, na recolha dos seus frutos, fazendo roçar os seus matos, aproveitando lenhas, limpando-os para evitar incêndios bem como em todos os demais actos materiais de fruição, pagando os respectivos impostos, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque exercida sem violência, contínua e pública.

Como esta posse assim exercida o foi sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, acabaram por adquirir o prédio por usucapião, o que invocam para justificar o direito de propriedade para fins de registo predial, dado que este modo de aquisição não pode ser comprovado extrajudicialmente de outra forma.

Declarações estas confirmadas por três testemunhas.

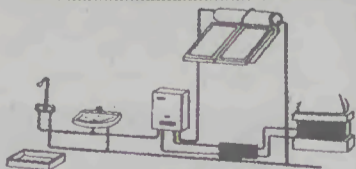
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Vieira do Minho, vinte e quatro de Outubro de 2011

A Notária,  
Susana Sousa

### PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL  
AR CONDICIONADO  
ASPIRAÇÃO CENTRAL  
ENERGIA SOLAR  
RECUPERAD. DE CALOR  
REGA AUTOMÁTICA  
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO  
TEL./FAX: 253 352 115  
Tlm.: 969 043 759



**RÁDIO ALTO AVE**  
**91.6 FM**  
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,  
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

## Residencial do Rita

de *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

## Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide  
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009  
Tlm. 962 658 740

## Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560  
FAX: 253 391 826  
4845 VILA DO GERÊS

## SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil

- Serragem de madeira a particulares

- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo  
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

## O Evangelho de S. Lucas

No passado mês de Julho, ocupei-me, nestas colunas, dos Actos dos Apóstolos, da autoria de S. Lucas, também autor dum Evangelho. Recordemos que se trata dum médico, nascido em Alexandria ou em Antioquia, de cultura grega, convertido ao Cristianismo, que, a partir de certa altura, foi companheiro inseparável de S. Paulo na sua missão apostólica. Paulo, de elevada craveira intelectual e de grande exigência cristã, deve ter vislumbrado em Lucas qualidades excepcionais. Assim se explica que nunca mais tenha prescindido da sua colaboração. Os dois homens apoiaram-se mutuamente nas tarefas evangelizadoras. Segundo o testemunho dum autor anónimo de finais do século II, Lucas, como Paulo, optou pelo celibato voluntário para poder consagrar-se inteiramente à divulgação da mensagem cristã, vindo a falecer aos 84 anos de idade.

Depois de termos lido, nos meses anteriores, os evangelhos de Marcos e Mateus, passemos à leitura de S. Lucas. Da minha releitura quero agora partilhar com os leitores algumas observações, destacando aspectos singulares do texto lucano.

1. S. Lucas já revela características próprias dum historiador. Logo na abertura declara ter investigado os acontecimentos e recolhido testemunhos oculares, isto é, obteve informações de pessoas que viveram com Jesus de Nazaré. Por outro lado, tem a preocupação de referir datas e de mencionar personagens históricas, como os imperadores César Augusto e Tibério. Quem, no séc. XIX, duvidou da existência histórica de Jesus de Nazaré é porque não leu com a devida atenção o Evangelho de Lucas, que tem o cuidado de situar os acontecimentos no tempo e no espaço. Os evangelhos não são obras de história, mas fornecem dados fidedignos confirmados pela historiografia moderna.

2. O Evangelho de S. Lucas assinala com grande relevo a misteriosa concepção de Jesus de Nazaré e a sua partida deste mundo. É o único evangelista que descreve o episódio da Anunciação do Anjo Gabriel a Maria de Nazaré, bem como a despedida ou Ascensão ao Céu. A piedosa tradição do Toque das Avé Marias, ao cair da tarde, nas aldeias da nossa infância e adolescência, deve-se ao relato de S. Lucas. Recoilhamo-nos em silêncio, evocando a cena evangélica: "O Anjo do Senhor anunciou a Maria e Ela concebeu do Espírito Santo

-Avé, Maria!".

A veia de historiador de S. Lucas leva-o a imaginar um remate para a vida de Jesus no termo do seu percurso terreno, fazendo-nos assistir ao adeus de Jesus aos seus amigos mais íntimos, nos arredores de Betânia. Interessado em registar a cena da despedida, Lucas nem atentou na contradição de datas. Assim, enquanto no seu Evangelho a Ascensão tem lugar no próprio dia da Ressurreição, nos Actos dos Apóstolos situa-a cerca de quarenta dias depois. O simbolismo da ternura do adeus aos



amigos sobrepõe-se à rigidez do calendário. Bem podia Lucas ter ainda recordado as palavras de Jesus com que Mateus remata o seu Evangelho: "Estarei sempre convosco até ao fim do mundo".

3. S. Lucas, ele próprio oriundo de fora do Judaísmo, escreve para cristãos não judeus. Endereça o seu Evangelho a um tal Teófilo, cujo nome grego poderá indicar a preocupação em visar um público de formação helenística. Aliás, a simpatia do evangelista pelos cristãos vindos do paganismo talvez explique que só neste Evangelho se encon-

tre a bela parábola do Bom Samaritano. Aí, Jesus põe em confronto a generosa solidariedade dum samaritano e a indiferença de judeus, nomeadamente sacerdotes, perante um homem vítima de assalto e espancamento. Também exclusivo deste Evangelho é o episódio do mau acolhimento pelos samaritanos dos discípulos de Jesus encarregados de preparar a recepção ao Mestre. Tiago e João propõem a Jesus que castigue os samaritanos. Mas Jesus recusa e repreende os discípulos (Lc.9,55). Importa ter presente que os samaritanos eram considerados pelos Judeus como uma espécie de hereges, até porque não reconheciam o Templo de Jerusalém como sede do culto divino. Lucas como de resto todos os evangelistas - realçam o carácter universal da mensagem de Jesus de Nazaré.

4. Devemos essencialmente ao Evangelho de Lucas a verdadeira face de Deus revelada por Jesus de Nazaré. De facto, são textos exclusivos deste Evangelho o relato da leitura dum passagem de Isaías por Jesus na sinagoga de Nazaré e a parábola do Filho Pródigo. Na terra onde foi criado - Nazaré -, Jesus quis dar a sua perspectiva de Deus, logo no começo da sua vida pública. Abre o Livro de Isaías no capítulo 61 e lê os dois primeiros versículos, em que o profeta proclama a sua fé num Deus dos pobres, dos doentes, dos desesperados, dos prisioneiros, dos exilados e de todos os oprimidos. Mas quando, logo a seguir, o profeta do Antigo Testamento apresenta a contra-face de Deus, ou seja, um Deus que castiga os inimigos de Israel,

Jesus omite e fecha o livro. O Deus dele não é um Deus de castigo ou de vingança, mas um Deus acolhedor e de perdão. Esse perfil de Deus, anunciado na sinagoga da sua terra, vai-o ele explicitar, no estilo pedagógico do género parábólico, na célebre parábola do Filho Pródigo. Com essa estória, Jesus procurou explicar aos seus discípulos a sua concepção de Deus. Lamentavelmente, dois mil anos de Cristianismo não bastaram para fazer compreender à maioria dos crentes a verdadeira face do Deus de Jesus Cristo. Jesus leu o Antigo Testamento colhendo nele a inspiração do Espírito Santo. Por isso rejeita os traços pagãos atribuídos a Deus por muitos textos do Velho Testamento. Jesus dá provas da sua filtragem dos textos escriturísticos mormente na conversa com os Discípulos de Emaús, exclusivamente relatada por Lucas, censurando-os por não terem sabido ler as Escrituras (Lc. 24, 25-26). Por isso é que nós cristãos apenas acreditamos no Deus revelado por Jesus Cristo. Só teoricamente é que é o mesmo o Deus dos Judeus, dos Muçulmanos e dos Cristãos. Estes estabelecem a sua relação com Deus pelo ângulo de visão de Jesus de Nazaré. Os evangelistas, combinando palavras atribuídas a Jesus com palavras dos seus próprios enunciados, transmitiram-nos o seu testemunho, que é a base da nossa Fé.

A catequese cristã não pode prescindir da leitura integral dos textos evangélicos. Aqui fica um apelo à leitura do Evangelho de S. Lucas.



AGOSTINHO DOMINGUES

opinião

Continuação da pág. 3

## Pedrito de Portugal

Recordo com algum humor e a propósito do TGV, quando o Álvaro (o Ministro) foi a Espanha ouvir que a rede de alta velocidade era para ser feita e teria de incluir Portugal e que não havia *mais conversa!* Depois, a ida ridícula de PPC a Bruxelas, discutir o TGV, tendo apenas ouvido de Merkel e Sarkozy que não os "aborrecesse" até porque os dois países (Alemanha e França) serão os vendedores dos comboios, tecnologia, ferro, etc.

Enfim, "coisa" de amadores, provavelmente bem-intencionados, mas sem qualquer experiência da vida real, não sabendo o que custa por exemplo, criar um posto de trabalho. Lembro-me também das promessas de que iriam acabar os privilégios de muitos, o que ainda não vi.

Constato que os que possuem subvenções vitálicas continuam a recebê-las, mesmo que sejam ao mesmo tempo vogais ou até Presidentes de Banco. Não foi encerrado um único Instituto ou Fundação. Continuam-se a adquirir carros de alta cilindrada para as administrações de empresas públicas e espaços governamentais. A reforma administrativa irá acabar por acabar na gaveta, etc.

A classe média asfixia, os funcionários públicos perdem, de uma assentada, o subsídio de férias e o subsídio de Natal. A agricultura, a indústria e o comércio definham.

Portugal morre aos poucos, todos os dias. Voltarei a votar "nesta gente"? Voltarei a ler livros de candidatos a cargos públicos?

Como é evidente, NÃO!

### RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

**ESPECIALIDADES:**

*Peixe sempre fresco*

*Carnes diversas*

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971  
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



Carvalheira  
4840-100 Terras de Bouro

Tel. 253 114 422  
Tlm. 914 301 325



### Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

### TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

*Oliveira e Silva, Lda.*

Carnes Verdes e Salgadas  
de qualidade superior  
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES

# Europa no fio da navalha

A Cimeira Europeia, que decorreu no final do mês passado, decidiu perdoar à Grécia 50% da sua dívida, ampliar o Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF) até um bilião de euros e a recapitalização da banca. Convém examinar individualmente os resultados.

1.º: Os bancos aceitaram perdoar 50% da dívida grega, sendo reduzida em cem mil milhões de euros. Uma pergunta surge de imediato: será que esta lufada de ar fresco vai aliviar o país helénico? Infelizmente, não.

Após ter terminado a cimeira, o então primeiro-ministro grego, Georges Papandreou, refere que "este é um novo dia para a Grécia", no entanto, passados poucos dias, indica a pretensão de referendar o novo pacote de ajuda, caminhando para uma jogada perigosa de defesa pessoal que pode colocar em causa o futuro do país.

O referendo é legítimo, mas o momento certo para o ter realizado foi há um ano, antes de o país assinar todos os acordos. O resultado foi óbvio: mercados financeiros e líderes europeus reagiram fortemente e o referendo é anulado.

Tantos "terramotos" num curto espaço de tempo "obrigaram" Papandreou a apresentar a sua demissão, avançando um Governo de coligação, liderado por Lucas Papademos, até às eleições gerais a 12 de Fevereiro de 2012.

Papademos é bastante respeitado na Europa por ser um conceituado economista e antigo vice-presidente do Banco Central Europeu, mas veremos se consegue dominar o "monstro", isto porque, é apartidário e a possível falta de verdadeiros aliados políticos pode causar mocha.

2.º: O reforço do FEEF é imprescindível para que a Europa tenha capacidade para resgatar a Itália ou mesmo a Espanha. Esta possibilidade é bem real caso estes dois países da Europa do Sul continuem a pagar taxas de juro altas para obterem crédito nos mercados financeiros.

De realçar que as políticas de Berlusconi foram um fracasso total e já ninguém acredita que a Itália resolva a grave crise financeira com os seus próprios meios, porém, vê-se uma luz ao fundo do túnel: o primeiro-ministro italiano demitiu-se. Avançou Mario Monti, tecnocrata apartidário como Papademos.

3.º: Os bancos devem ter rácio de capital de 9% até Junho de 2012, querendo isto dizer que os bancos portugueses precisam de reforçar os seus capitais em 7,8 mil milhões de euros, como indica a Autoridade Bancária Europeia (EBA, na sigla original).

A medida permite aos bancos ter mais capital para fazer face a um evento negativo, todavia, regista o facto de o Estado entrar na estrutura accionista do banco que venha a receber dinheiro público, o que levanta dois pontos importantes: deixa de existir distribuição de dividendos aos accionistas e os bancos tem três anos para evitar a sua nacionalização.

Considero que as três medidas são positivas, o problema é que é evidente que estes remédios ainda não são suficientes para a Europa, faltando propostas estruturais.

Os últimos acontecimentos na União Europeia fazem-me

acreditar que o fim do projecto europeu está mais perto do que nunca: existem avanços e recuos em medidas estruturais como a criação de uma agência de *rating* europeia e a emissão conjunta de dívida pública comum (*eurobonds*), os esforços dos líderes europeus estão a ser curtos e/ou tardios, o BCE (Banco Central Europeu) continua a ser brando e pouco ágil, não há medidas que estimulem o crescimento económico e o eixo franco-alemão teima em querer comandar os destinos da União.

Mesmo com diversos países perante uma grave crise financeira e económica, como Grécia, Irlanda, Portugal e Itália, há quem queira ver uma Europa a duas velocidades. A Alemanha e França aparentam estar a criar/negociar um "núcleo duro" dentro da União Europeia com os parceiros do Benelux (Holanda, Bélgica e Luxemburgo), afastando os países com pouco crescimento e objectivando uma Zona Euro restrita aos países mais fortes. Pergunto eu: e a solidariedade que está na base da fundação da União? Uma Europa com mais que uma velocidade não é solução, o caminho passa por uma união fiscal de transferências, onde os ricos alimentariam os pobres a troco de maior controlo, como disse o ex-primeiro-ministro inglês John Major.

É verdade que a Alemanha e França são os pilares da União Europeia e que ambos pagam 47% das facturas comuns no reino da moeda única, mas também é verdade que isso não lhes dá o direito de se imporem sobre os restantes países.

Desde que a crise rebentou, a chanceler alemã, Angela Merkel, domina a União e aplica as suas regras, tendo sempre o aval do Presidente francês, Nicolas Sarkozy, perante a assistência impávida dos outros Estados-membros. Isto leva a que aconteçam situações incompreensíveis como a que ocorreu na última Cimeira Europeia, em que a chanceler adiou as decisões dos líderes da União Europeia para uma cimeira adicional, isto porque, precisava que o parlamento alemão aprovasse o aumento do FEEF. Se isto acontecesse há 10 anos, caía o Carmo e a Trindade. Que saudades dos grandes líderes europeus, como Helmut Kohl ou Jacques Delors.

Gostava que os alemães apontassem as seguintes notas: a Alemanha já ganhou muito com a entrada no euro, o FMI já avisou que nenhum país está imune à crise e todos os passageiros perderam a vida no Titanic, incluindo os que seguiam na primeira classe...

Temo seriamente que estejamos na direcção da desagregação da Europa, mas continuo a acreditar nos ideais da União, bastando para tal trabalhar como um todo.



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

## SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

### "Em vida, irmão, em vida"

Pode dizer-se que o mês de Novembro é, por excelência, o mês da saudade, o mês de homenagearmos com mais solenidade os que já partiram para a grande viagem! E, se todos os dias do ano, recordamos com muita saudade todos quantos fizeram parte das nossas vidas mas que foram chamados primeiro, parece que, nesse mês, a dor é maior! São dias tristes, de lágrimas nos olhos, com molhos de crisântemos rumo aos seus túmulos. E, tantas vezes, nos penitenciamos por não lhes termos dito, em vida, o quanto os amávamos, o quanto lhes queríamos, o quanto representava para nós a sua presença. Parece que muitas vezes tínhamos até vergonha de o fazer, de o dizer. E agora, como isso fosse atenuar o quanto os poderia ter tornado mais felizes em vida, enchamos as suas sepulturas com braçadas de flores, quanto mais exóticas melhor! Os nossos cemitérios, desculpem-nos a expressão e o desabafo, tornam-se autênticas "feiras de vaidade"! A propósito, gostaríamos de partilhar convosco um poema de um autor desconhecido e que passamos a transcrever:

Se queres feliz fazer  
Alguém a quem queiras muito...  
Diz-lhe, hoje, o teu querer  
Fá-lo em vida, irmão, em vida...  
Se desejas dar uma flor,  
Não esperes que ela murche  
Manda-lhe hoje com amor...  
Fá-lo, em vida, irmão, em vida  
Se desejas dizer "gosto de ti"  
À gente da tua casa que te é querida,  
Ao amigo perto ou longe,  
Fá-lo em vida, irmão, em vida...  
Não esperes pela sepultura  
Das pessoas, para as amar  
E dar-lhes a sentir tua ternura  
Fá-lo em vida, irmão, em vida...  
Ser venturoso mereces  
Se aprenderes a fazer felizes  
A todos os que conheces  
Em vida, irmão, em vida  
Nunca visites panteões  
Nem enchas tumbas de flores  
Enche de amor corações  
Em vida, irmão, em vida...

## Pagamento de Assinaturas

Com o aproximar do final de 2011, apelamos aos nossos assinantes que ainda têm as suas assinaturas em atraso para as actualizarem com a brevidade possível. O mesmo se diga em relação a alguns anunciantes. Para saberem a situação de pagamento do "Geresão", reparem na indicação que consta na etiqueta do endereço, onde vai indicado o ano que está pago relativamente às assinaturas anuais. Um palavra especial ainda para os assinantes no estrangeiro, cujos custos dos Correios são onerosos, como se sabe. A todos se solicita a maior compreensão nesta crise que afecta toda a gente e o nosso jornal não escapa à regra geral e, como tal, o "Geresão" apenas continuará a ser possível, levando mensalmente as notícias da nossa região aos seus assinantes espalhados pelo país e estrangeiro, desde que todos cumpram as suas obrigações para connosco.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2011 - Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); António José Nogueira Matos, Francisco Ribeiro (França); Rogério Baptista Lopes Pedra (Mem Martins); Zacarias Nunes Silva (Amadora); Fernanda Miranda Santos (25 € - Leiria); António Manuel Carvalho Pereira (Albergaria-a-Velha); Maria Augusta Miranda Capela, Rui C. Barbosa (Braga); João Pereira Fernandes Mouta (Ponte da Barca); Horácio Joaquim Loureiro Araújo (Amares); Adelino Leite Machado, Francisco Monteiro Veloso (Terras de Bouro); Adelino Jesus Silva, António Dias Portelo, António Santos Príncipe, Jorge Manuel Silva Ferreira, Manuel Araújo Matos (Gerês).

2012 - André Alexandre Vieira Eiras (Suíça); Maria Manuela Pereira Santos (20€ - Corróios); Amélia Silva Diniz, Maria Doroteia Romão, Severino Costa Araújo (Lisboa); António Óscar Sousa Costa Dias (20 € - Sobralinho); Maria Amena Santos China, Maria Barbosa da Cunha (Porto); António Santos China (Matosinhos); Abílio Deus Machado, Álvaro Gomes Silva, Ana Jesus Guedes, Fernando Jesus Silva, Joaquim Dias de Oliveira (20 €), José Joaquim Gonçalves Dias, Sidónio Gomes Silva (Braga); Dr. António Amaral Magalhães, Fernando Manuel Dias Gonçalves (Gerês).

## Ponto de Vista

### Hoje, é o... "venha a nós o vosso reino"!

Olhamos para dentro de nós e vemo-nos vazios, aturdidos, cheios de ansiedade para confessarmos as nossas ocorrências aos nossos amigos, aquilo que nos "enche" a alma. Trocamos palavras, sorrisos, lembramo-nos, raramente, daqueles que já partiram, apelamos, barafustamos e acabamos por não dizer nada. É sempre assim. Falamos, falamos, mas... fica sempre qualquer coisa por contar, principalmente aqueles factos que mais gostaríamos de dar a conhecer. Disfarçamos as mazelas da nossa vida por detrás da nossa equipa de futebol.

As palavras de solidão são palavras que tantas vezes, se escondem por baixo da trivial comédia da vida; são palavras que batem no fundo de nós... e por lá ficam depositadas, ocultas, sem nunca as ninguém divulgar. Morrem connosco, infelizmente!

A sociedade que estamos a construir está enferma e um dos sintomas dessa enfermidade é que é raro ela premiar quem mais precisa. E perguntamos: quem somos? Somos todos "meninos" que entram eufóricos no teatro do tempo e que se silenciam no palco de um túmulo sem saberem quase nada dos mistérios que cercam a existência!

"Outros tempos, outra gente" - dizem. Será uma justificação para toda a gente andar a correr? Andar com pressa para envelhecer, p'ra morrer? É que não temos tempo para nada!

Estas sociedades modernas de hoje estão a tornar-se

numa verdadeira e perigosa "bomba" que precisa, urgentemente, de ser desarmada. Ninguém vê nesta sociedade, saturada de hierarquias, a "democracia da emoção". Só se vislumbra um egoísmo medonho, uma agiotagem colorida de inveja e de posse... "eu posso, mando e quero"!

Os mais pobres terão sempre menos acesso à indústria do entretenimento e, portanto, em tese, a menos prazer. A democracia, como vocês sabem, é, ou deveria ser, o governo do povo por meio dos seus representantes, embora muitos a usem como manto para encobrir o seu autoritarismo e muitas regalias.

A "democracia da emoção" é mais ampla e mais justa do que a política. Mas, tudo isso são palavras e "palavras levadas o vento"! Nos dias de hoje, o prazer tornou-se um produto de luxo, ao qual os pobres não têm acesso. Hoje é o... "venha a nós o vosso reino"!

E pronto! Já chega de tanta conversa, que os digníssimos leitores do jornal "Geresão" não têm tempo para perder comigo. A vida acontece nos parques limites de um "ser-falante-ser" que, ao falar se fala pela palavra, que ao falar se esconde em cada palavra que agrilha e a palavra que liberta! Mais do que isto, porém, "é Jesus Cristo, que não sabia nada de finanças, nem consta que tivesse biblioteca" e foi um ilustre Mestre dos Mestres!...

A. Lopes de Almeida

## Crónica de viagem

## O Caminho Inca

O segundo dia da caminhada foi o dia da grande prova de força de que todos nós tínhamos ouvido falar e que todos nós temíamos pois iríamos passar pelo ponto mais alto do trilho, situado a 4200 metros de altitude, "Warmihuañusta", a portela da Mulher Morta. Diga-se que não vimos nada que se assemelhasse a uma mulher morta.

Depois de um bom pequeno almoço, arrancámos encosta acima, passando pelo segundo ponto de controle de entrada ao Santuário Histórico de Machu Picchu. Passado o local conhecido como "3 Pedras Brancas", chegámos a um bosque de árvores tipicamente andinas e almoçámos em Llulluchapampa. Depois do almoço, começou finalmente a grande subida que nos levou ao ponto mais alto, onde tirei a fotografia da praxe, com a nossa bandeira e com um gorro bem utilizado este ano. Vejam se o identificam na fotografia. Essa subida foi mesmo de matar. Especialmente o último quilómetro e meio, pois o caminho era composto de degraus bem mais altos que o habitual, o que provocou um cansaço enorme em todos os elementos do grupo. Mas lá chegámos com uma sensação de ter cometido um feito notável. Logo que todos os elementos do grupo chegaram, abrimos uma garrafa de Vinho do Porto e fizemos um brinde ao Porto, a Portugal e à Portela da Mulher Morta. Depois de um merecido descanso e de uma violenta descida em que a maior parte do caminho eram mais uma vez degraus, chegámos ao nosso próximo acampamento, situado em Pacaymayu (3500 metros de altitude), depois uma caminhada de cerca de 9 quilómetros extremamente duros, onde dormimos. E como dormimos bem!

O terceiro dia convidou-nos, logo depois de arrancarmos, para mais uma subida violenta para passarmos na Portela de Runkurakay situada a 3950 metros de

altitude. A paisagem vislumbrada desde esta portela é de nos fazer ficar sem respiração. Desde aqui, podem ver-se vários vales profundos e montanhas enormes que nos fazem sentir pequenos perante tanta beleza. Aqui começa, na realidade, o caminho original deixado pelos Incas. É um caminho empedrado sofisticadamente com escadas bem feitas e em excelente estado de conservação. Depois de alguma descida, chegámos a um caminho um pouco mais nivelado que nós levou até às ruínas de "Sayajmarca", situadas a 3640 metros, numa exuberância da montanha e acessíveis por uma escada muito íngreme. Um pouco mais adiante, chegámos ao lugar do nosso almoço chamado "Chakicocha" ou Lago Seco. Depois do almoço, um pouco mais adiante, encontramos um belo exemplo da engenharia Inca: um túnel formado por grandes paredes que aguentam o caminho, utilizando um sistema de drenagens muito peculiar para evitar a erosão e consequente destruição do túnel. Seguimos o nosso caminho e chegámos à terceira portela situada a 3680 metros de altitude e um pouco mais adiante, a cidadela de "Phuyupatamarca" ou cidade sobre as nuvens. Depois de visitar a cidadela, descemos por uma escadaria sem fim até chegarmos ao nosso acampamento, situado junto das ruínas de "Wiñay Wayna", a sempre jovem, que seria um centro de produção agrícola evidenciado pelos extensos terraços aí existentes. O nome de "Wiñay Wayna" provém de uma bellissima orquídea selvagem muito abundante nesta região. Este foi o dia em que caminhamos a maior distância, cerca de 14 quilómetros, com um grau de dificuldade grande pela distância e pelas portelas subidas.

O quarto e último dia da nossa aventura começou mais cedo que o habitual: 04:30h da manhã. A essa hora, ainda era escuro com

breu pelo que a lâmpada que levámos, uma lâmpada que se fixa na testa, foi de grande utilidade. Depois do mesmo ritual que nos outros dias ou seja, Mate de Coca e bacia com água morna à porta da barraca, tomámos um bom pequeno almoço e arrancámos em direcção a Machu Picchu, final da caminhada. Após mais um controle por parte das autoridades, tivemos uma caminhada relativamente fácil pois a maior parte era a descida, dado que saímos de Wiñay Wayna a 2700 metros para terminar em Machu Picchu que está a 2450 metros. Durante este trecho do percurso, que em parte atravessa a selva, tivemos pela primeira vez, chuva durante cerca de uma hora. A chuva acabou mais ou menos quando chegámos a um lugar chamado "Inti Punku" ou Porta do Sol onde, de repente, se vislumbra pela primeira vez a Cidadela de Machu Picchu, depois de cerca de 11,5 quilómetros de marcha, desta vez razoavelmente fácil. A chegada a esse local é um momento de esplendor e emoção. Machu Picchu, era para a maior parte dos participantes, o objectivo primordial de toda esta aventura e chegar a esse local, fez com que muitos olhos se enchessem de lágrimas pela beleza espectacular do local e pelas mística que, sem dúvida, se sente. Porque se construiu essa cidadela nesse lugar? O que se passou nessa cidadela? Porque se abandonou a cidadela? Estas e muitas mais são perguntas que ainda hoje não têm resposta. E essa é uma parte da mística especial de Machu Picchu.

Aí esperámos um bocado pela chegada do sol, que felizmente, brilhou com a sua presença. Digo felizmente porque quando chegámos ao local, estava tudo enevoado e não se via mais que uns metros à frente do nariz. Depois de tirar um bom número de fotografias, fizemos uma visita guiada a Machu Picchu e mais uma vez, me impressionei com a engenhosidade dos Incas, os seus conhecimentos de Matemática, Física, Astronomia, Agricultura, etc. Felizmente que hoje se faz um trabalho fantástico limitando o número de visitantes e a forma como decorrem as visitas para que se preserve Machu Picchu para as gerações futuras.

Esta foi sem dúvida a caminhada mais fantástica que eu fiz em toda a minha vida. Foram cerca de 45 quilómetros por montes e vales profundos exigindo subidas e descidas frequentes e duras mas valeu a pena. Quando era jovem, calcoreei toda a serra do meu querido Gerês, mas esta caminhada não se pode comparar. Bom, basta dizer que o nosso ponto mais alto, Altar de Cabrões, está a 1540(?) metros e o Caminho Inca começa a 2600 metros. Por aqui já se pode ver que tentar fazer comparações pode ser um pouco arriscado. É uma caminhada exigente e há que estar bem preparado fisicamente para aguentar todo o percurso e não ter que ser evacuado de helicóptero algo que é muito raro acontecer. Foi uma autêntica prova de força, talvez a última da minha vida. Daqui em diante, terei o cuidado de escolher percursos com terreno mais fácil.

## Dito

Manuel Antunes  
Cirurgião

"Não é possível retirar 800 milhões à Saúde e pensar que vamos continuar com a mesma qualidade. Se produzimos muito mais, gastamos muito mais. O doente mais barato é o que morreu."

No JN



## Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

## Divisão de Honra

7ª Jornada: Prado, 2 - Vieira, 0; Gerês, 1 - Ruivanense, 1; Taipas, 1 - Terras de Bouro, 2. 8ª: Vieira, 3 - Arões, 3; Ruivanense, 1 - Prado, 1; S.ta Eulália, 1 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 2 - Celoricense, 2. 9ª: Gerês, 0 - Travassós, 2; Vieira, 3 - Ruivanense, 1; Ronfe, 1 - Terras de Bouro, 0; Prado, 4 - S.ta Eulália, 0. 10ª: Torcatense, 3 - Gerês, 2; S.ta Eulália, 1 - Vieira, 1; Terras de Bouro, 2 - Á. Graça, 1; Travassós, 2 - Prado, 1.

Classificação - 4º, Vieira, 19 pontos; 5º, Terras de Bouro, 16; 10º, Prado, 11; 16º, Gerês, 4.

## I Divisão Distrital

Série A - 6ª: E. Figueiredo, 5 - Cabreiros, 2. 7ª: Palmeiras, 2 - E. Figueiredo, 2. 8ª: E. Figueiredo, 2 - Soarense, 0. 9ª: Pousa, 2 - E. Figueiredo, 1.

Classificação: 8º, E. Figueiredo, 13.

Série B - 6ª: Pedralva, 1 - Guilhofrei, 1. 7ª: Guilhofrei, 3 - L. Enguardas, 0. 8ª: Este - Guilhofrei(ad.) 9ª: Guilhofrei, 1 - Pevidém, 1.

Classificação: 13º, Guilhofrei, 6.

## II Divisão Distrital

Série A - 6ª: Ucha, 8 - CD Amares, 2; MARCA, 4 - Caldelas, 1. 7ª: Caldelas, 1 - A. Nóbrega, 1; CD Amares, 3 - Roriz, 2. 8ª: Lanhas, 6 - CD Amares, 0; Roriz, 1 - Caldelas, 0. 9ª: CD Amares, 1 - Caldelas, 4.

Classificação: 5º, Caldelas, 15; 15º, CD Amares, 9.

Série B - 6ª: Guisande, 3 - Mosteiro, 0. 7ª: Mosteiro, 6 - Arsenal, 0. 8ª: Tibães, 2 - Mosteiro, 2. 9ª: Mosteiro, 0 - Trandearas, 0. Classificação: 6º, Mosteiro, 11.

## Taça AF Braga

2ª eliminatória - 1ª mão (20/11): Leões Enguardas - Gerês; Terras de Bouro - Arsenal Devesa; Prado - Caldelas; Mosteiro - Arões; Pica - Guilhofrei; Celoricense - Vieira; E. Figueiredo - Sequeirense/Palmeiras. 2ª mão: 1/12.

## III Divisão Nacional

Série A - 6ª: Amares, 1 - Joane, 2; Fão, 1 - Vilaverdense, 1. 7ª: Amares, 1 - Esposende, 1; Joane, 3 - Vilaverdense, 0. 8ª: S.ta Maria, 1 - Amares, 0; Vilaverdense, 2 - Marinhãs, 1. 9ª: Amares, 1 - Vianense, 1; Melgacense, 3 - Vilaverdense, 0.

Classificação: 5º, Vilaverdense, 14; 11º, Amares, 7.

## Taça de Portugal

2ª eliminatória (jogo em atraso): Pampilhosa, 2 - Amares, 1.

## FUTSAL - Campeonato da I Divisão Distrital

5ª: Caldelas, 1 - Priscos, 7; Apulienses, 13 - Rio Homem, 6; MAL, 7 - Vieira Futsal, 3. 6ª: Rio Homem, 2 - Caldelas, 5; Vieira Futsal - S. Mateus (ad.), 7ª: Caldelas, 2 - Covense, 3; Apulienses, 10 - Vieira Futsal, 1; AEIPCA, 6 - Rio Homem, 6. 8ª: Vieira Futsal - Caldelas (ad.); Rio Homem, 1 - AST Futsal, 4.

Classificação: 8º, Vieira Futsal, 13; 13º, Caldelas, 6; 14º Rio Homem, 1.

## Campeonato Distrital de Juniores

1ª: 5ª: Nun'Álvares, 6 - Rio Caldo, 1. 6ª: Pousadense, 1 - Rio Caldo, 4. 7ª: Rio Caldo, 7 - Sp. Braga, 0. 8ª: Piratas de Creixomil, 3 - Rio Caldo, 1.

Classificação: 4º, Rio Caldo, 13.

## Campeonato do Inatel - Taça Fundação

1ª: ADIR, 1 - Lirios do Gerês, 1. 2ª: Meães, 1 - Lirios do Gerês, 1. 3ª: Marrancos, 2 - Lirios do Gerês, 3.

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS  
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins  
Fabrico próprio de pastelaria variada  
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

## Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

## O Caminho Inca

O Caminho Inca, ligando Cuzco a Machu Picchu, é o destino mais popular de caminhadas (trekking) em toda a América do Sul e um dos mais conhecidos e famosos em todo o mundo. O trilho está aberto durante todo o ano, com excepção do mês de Fevereiro. Durante esse mês, o trilho está fechado ao público para trabalhos de manutenção e recuperação.

Este Caminho é um trilho que era usado por carregadores para envio de mantimentos para a cidade sagrada dos Incas, Machu Picchu, e por peregrinos que se deslocavam à mesma cidade em peregrinação. Como tal, ao longo do trilho, encontram-se várias construções e/ou cidadelas Incas onde os carregadores e os peregrinos podiam descansar e onde os Incas mantinham uma presença militar permanente.

Para fazer esta caminhada, o melhor é recorrer aos serviços de uma das empresas que têm como ideia de negócio organizar tudo, desde a saída de Cuzco até à chegada a Machu Picchu. Foi o que eu fiz, juntamente com um primo meu, António Laranjeiro, marido da minha prima Paula Ribeiro, e um amigo meu da Suécia e a filha dele. Quando chegámos a Cuzco, acabámos por verificar que o grupo tinha aumentado para 11 pessoas. Além de nós os quatro, tivemos a companhia de duas moças da Califórnia (uma delas bisneta de açoreanos emigrados

para os Estados Unidos), duas irmãs alemãs das quais uma vivia em Vancouver, Canadá, e a outra em Munique, uma mexicana muito simpática, um chinês americano e uma coreana americana. O grupo entrosou-se rapidamente e antes de arrancarmos, já éramos todos bons amigos.

A caminhada foi organizada pela Aventours e para o nosso grupo de 11 pessoas, tínhamos 12 carregadores. Bom, um dos carregadores foi contratado por mim e pelo Laranjeiro para levar as nossas mochilas. O contrato desse carregador extra para nós foi uma boa



medida pois subir tudo o que subimos, com 12 ou 15 Kilos às costas, não seria nada fácil. Desta forma, só levámos uma pequena mochila com algumas coisas necessárias para o dia, tais como água, uma jaqueta impermeável para a chuva e alguns artigos de higiene pessoal.

Os carregadores levavam 6 tendas de campismo onde dormíamos, uma tenda que servia de sala de jantar, uma tenda que era a cozinha e uma pequena tenda que era a casa de banho. Além disso, havia as tendas para os carregadores dormirem.

A comida foi ótima durante toda a caminhada. Em minha opinião, até foi de mais. Servir sobremesa numa aventura destas é mesmo um exagero.

Começávamos o dia bem cedo: 06:30h da manhã. Um dos guias acordava toda a gente e logo vinham dois carregadores servir um "Mate de Coca" e pôr à porta da tenda uma bacia com água morna para lavarmos a cara. Bom, o "Mate de Coca" é um chá muito popular nas regiões altas dos Andes para

combater os efeitos da altitude, principalmente os efeitos do ar rarefeito. É um chá feito de folhas de uma planta a que os locais chamam Coca. Não creio que seja desta planta que se extrai a cocaína!

A nossa aventura começou no dia 16 de Abril com a chegada a Cuzco. Como o Caminho Inca corre entre 2600 metros e 4200 metros de altitude, recomenda-se ir para Cuzco, que está a 3400 metros de altitude, uns dois dias antes do início da caminhada para que o corpo se habitue à alta altitude. Depois de dois dias em Cuzco, a ventura continuou no dia 18 de Abril, dia em que nos foram buscar ao hotel para uma visita de um dia no Vale Sagrado dos Incas, o Vale do Rio Urubamba. A primeira paragem foi em Pisac, onde demos um passeio de uma hora e meia para visitar as ruínas da cidadela e o cemitério Inca. Infelizmente, o cemitério está muito devassado por ladrões que aí puderam roubar durante muitos anos sem que alguém os tivesse. Depois de uma

rápida visita ao mercado de artesanato local, seguimos em direcção à cidade Inca de Ollantaytambo. Ollantaytambo é ainda hoje uma cidade onde a cultura e os costumes Incas são bem patentes. As ruínas Incas desta cidade impressionam pela sua imponência e pelo tamanho dos blocos de granito que foram trazidos duma pedreira situada a cerca de 5 Km da cidade. Como conseguiram levar esses blocos até pontos tão altos, é uma incógnita. Em Ollantaytambo, pudemos ver como os Incas já sabiam construir celeiros bem ventilados para armazenamento de cereais de uns anos para outros, sem que apodrecessem ou criassem caruncho. Esse dia terminou num acampamento já muito perto do local onde se inicia a aventura propriamente dita: El Camino Inca. Antes de nos deitarmos, ainda tivemos um jantar cozinhado à maneira Inca: frango embrulhado em folha de alumínio que se põe no meio de pedras previamente aquecidas e depois coberto por terra durante cerca de uma hora.

No dia 19 de Abril, acordámos bem cedo, pois tínhamos umas quantas coisas a fazer: tomar um bom pequeno almoço, conhecer toda a equipa de carregadores e fazer a inscrição junto das autoridades antes de iniciar a caminhada propriamente dita. Finalmente, por volta das 8 h da manhã, após cumpridas todas as formalidades, arrancámos para a grande aventura. Depois de cerca de duas horas de caminhada, chegámos à cidadela de "Llactapata", umas ruínas Incas onde pudemos ver como os Incas conseguiam,

através de um sistema de terraços côncavos ou convexos, criar microclimas de forma a poderem cultivar num determinado local, plantas que em princípio, só se deveriam cultivar em locais mais altos ou mais baixos. Processo verdadeiramente engenhoso! Passadas mais umas três horas de caminhada, chegámos ao local de almoço onde, depois da refeição, pudemos descansar um pouco as pernas. Após o descanso, novamente a caminhada para mais umas quatro horas de "passeio" para chegarmos à povoação de Wayllabamba, uma povoação Inca onde as pessoas trabalham os seus campos e criam os seus animais. O nosso acampamento, situado a 3300 metros de altitude, foi montado nas proximidades dessa povoação. Depois de alguma higiene pessoal e um bom descanso, estava na hora de comer um jantar nutritivo e dormir bem mais cedo do que habitualmente. Ainda bem, pois toda a gente estava bem cansada depois de ter caminhado cerca de 11,5 quilómetros razoavelmente puxados.

Este primeiro dia de caminhada levou-nos por vales profundos e encostas bem íngremes, tanto a subir como a descer. Montanhas espectaculares e paisagens de sonho fizeram-nos parar muitas vezes para tirar fotografias e, em abono da verdade, também para descansar um pouco. Subir encostas como as que subimos, com ar pobre em oxigénio não é coisa fácil.

• Continua na pág. 15



## As "bocas" do Geresão

- Onde vais, velho amigo, com essas castanhas todas?!...
- Ora, ora! Vou ao S. Martinho, pá.
- Só agora?! Já foste, homem!
- Tás enganado, pá. Sei bem que, este ano, o começaram a festejar, nalguns lados, bem mais cedo que o habitual. Mas, p'ra mim, "todo o ano é S. Martinho", percebes?
- Tu é que sabes. Mas sempre ouvi dizer que "passado o dia, passa a romaria"...
- Isso era dantes, homem. Agora, é "sempre que o homem quiser", como diz a cantiga.
- "Cantigas" há muitas, pá. O pior são as obras, cada vez mais raras.
- Dizes bem. Mas para certos tribunais não lhes falta trabalho. É um "vê se te avias"...
- Não sei se será bem assim. Trabalho, de facto, têm eles. Mas anda tudo ao "ralenti"...
- Talvez tenhas razão. É que atrasar, nesse campo, poderá safar muita gente, entendes-me?
- Sim, sim, entendi. Só o que não consigo perceber é porque, segundo o novo acordo ortográfico, a corrupção é para manter.
- O quê?! Lá diz isso? Não pode ser!
- Olha que pode, pá. Confia em mim.
- Então toda a gente diz que é preciso combater a corrupção e ela vai continuar na mesma?!
- Claro que vai. A palavra "corrupção" vai manter-se como está porque a consoante "p" se pronuncia, estás a perceber agora?...
- Antes isso, pá, antes isso!

Repórter X

## Ao correr da pena...

Conta-se, em tom anedótico, que em tempos não muito recuados, e sempre que alguma criança, vinda da escola, chegava a casa a chorar, logo os pais, solícitos e apreensivos, lhe perguntavam: - *O que é que de mal fizeste na escola, meu malandro?*

Porque, entretanto, os tempos mudaram, hoje em dia, perante idêntica situação, os pais questionam o filho do seguinte modo: - *Estás a chorar, meu filhinho? O que te fizeram na escola, meu bem?*

Esta anedota veio-nos à mente quando, há uns dias atrás, soubemos pela comunicação social daquele insólito caso verídico sucedido com um aluno do 5º ano do Agrupamento Vertical Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, em Chaves, que foi surpreendido pela professora a copiar num teste de avaliação, com a conivência da mãe que, de casa, lhe enviava mensagens escritas, através do telemóvel, com as respostas às perguntas do teste que esse miúdo de 10 anos, entretanto, lhe havia enviado por esse meio electrónico.

Evidentemente que esta situação inédita no nosso país - até ver... - "dá pano para muitas mangas" em termos de reflexão sobre o grau de responsabilidade que,

em nossos dias, os pais e encarregados de educação deveriam assumir em todo o processo educativo dos seus filhos e educando-os. Porque, ao contrário do que muitos desses pais pensam e dizem, a família deverá ser, antes de mais, e sempre, a primeira escola frequentada, desde o berço, pelos respectivos filhos. Deverá ser essa mesma família a transmitir-lhes os valores mais nobres em toda e qualquer sociedade humana, reforçando-os com o exemplo de cada dia em termos de autenticidade, solidariedade, amizade e seriedade para com os demais. Alinhar e incentivar na fraude um filho de tenra idade, como foi o caso de Chaves, não é um acto digno nem muito menos educativo. Bem pelo contrário. É, antes, a prova rematada do que certos pais não devem fazer se quiserem que, amanhã, os seus descendentes sejam cidadãos sérios, honestos e responsáveis. Isso mesmo. Não "é de pequeninos que se torcem os pepinos"?!...



Olho Vivo